

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Campus Litoral Norte  
Licenciatura em Geografia

Sarah Iolanda Marchetti

**Jogo de tabuleiro para ensino de Geografia e História no contexto da Guerra Fria e do  
Mundo Bipolar**

Tramandaí  
2022

Sarah Iolanda Marchetti

**Jogo de tabuleiro para ensino de Geografia e História no contexto da Guerra Fria e do  
Mundo Bipolar**

Trabalho de conclusão de curso como requisito  
parcial à obtenção do título de Licenciada em  
Geografia do Campus Litoral Norte da  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Dr. Lucas Manassi Panitz

Co-orientadora: Dra. Lucimar de F. dos S. Vieira

Tramandaí

2022

## FICHA CATALOGRÁFICA

### CIP - Catalogação na Publicação

Marchetti, Sarah Iolanda  
Jogo de tabuleiro para ensino de Geografia e  
História no contexto da Guerra Fria e do Mundo Bipolar  
/ Sarah Iolanda Marchetti. -- 2022.  
107 f.  
Orientador: Lucas Manassi Panitz.

Coorientadora: Lucimar de Fátima dos Santos Vieira.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus  
Litoral Norte, Licenciatura em Geografia, Tramandaí,  
BR-RS, 2022.

1. Guerra Fria. 2. Jogo de tabuleiro. 3. Ensino de  
geografia. 4. Metodologia ativa. 5. Ensino de  
história. I. Panitz, Lucas Manassi, orient. II. de  
Fátima dos Santos Vieira, Lucimar, coorient. III.  
Título.

## FOLHA DE APROVAÇÃO

Sarah Iolanda Marchetti

Jogo de tabuleiro para ensino de Geografia e História no contexto da Guerra Fria e do Mundo  
Bipolar

Trabalho de conclusão de curso como requisito  
parcial à obtenção do título de Licenciada em  
Geografia do Campus Litoral Norte da  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Dr. Lucas Manassi Panitz

Coorientadora: Dra. Lucimar de F. dos S. Vieira

Tramandaí, 20 de dezembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA:

---

Professor Dr. André dos Santos Baldraia Souza  
Departamento Interdisciplinar – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Professor Dr. Victor Hugo Nedel de Oliveira  
Departamento de Geografia - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família que dispôs da paciência e acolhimento durante os momentos mais desafiadores desta segunda graduação, que sempre me motivaram a seguir em frente de forma a superar os obstáculos e as dificuldades da jornada. Aos mestres da Universidade que tive o prazer de ser educanda e poder aprender de forma significativa, especialmente a minha co-orientadora Dra. Lucimar. À UFRGS que me possibilitou o ingresso neste curso ímpar e a oportunidade de descobrir uma profissão maravilhosa e inspiradora. Aos colegas de turma que foram parceiros nesta caminhada. Também a todos os profissionais da educação deste país, onde a educação torna-se um alento às mentes dos jovens, como futura colega de profissão, a eles dedico este trabalho.

## EPÍGRAFE

“Um navio está seguro no porto. Mas, não foi para  
isso que os navios foram feitos”.

(William Shedd)

## RESUMO

A ciência geográfica trabalhada no âmbito escolar traz inúmeras possibilidades, seja na ampla gama de temas ou pelas diferentes metodologias e recursos didáticos empregados em sala de aula. Com o novo ensino médio e a redução da carga horária destinada aos componentes curriculares de Geografia e História no currículo regular, fornecendo aos itinerários formativos um maior enfoque, nota-se a necessidade de desenvolver metodologias ativas que forneçam uma aprendizagem significativa aos alunos mesmo dispondo de tempo de aula reduzido. Desta forma, como explicar aos alunos os conteúdos acerca de Guerra Fria e Mundo Bipolar, um tema de tamanha profundidade e que articula com importantes eventos sociais, ambientais, históricos e geopolíticos que compreenderam a segunda metade do século XX de forma lúdica, dinâmica e que leve os alunos a uma aprendizagem significativa, além de prover uma abertura ampla para o ensino de outros conteúdos e repercussões posteriores à Guerra Fria? Nesta perspectiva, e buscando despertar o interesse dos alunos no tema, a proposta dessa pesquisa é o desenvolvimento de um jogo de tabuleiro para o ensino de Guerra Fria e o Mundo Bipolar no ensino médio. A partir de uma breve contextualização do conflito em forma de revisão bibliográfica bem como uma análise de livros didáticos usados em escolas piloto que aderiram ao novo ensino médio, bem como em escolas com ensino regular, desenvolveu-se um jogo de tabuleiro que perpassa os acontecimentos mais importantes no contexto histórico, geográfico, econômico, social e geopolítico da Guerra Fria e que permite sua trabalhabilidade com temas transversais e da atualidade de forma lúdica, criativa e gamificada.

**Palavras-chave:** Jogo de Tabuleiro; Guerra Fria; Ensino de Geografia; Ensino de História; Metodologia ativa.

## ABSTRACT

The geographical science worked in the school environment brings countless possibilities, considering the wide range of themes and even the different methodologies and didactic resources used in the classroom. With the New High School Educational System and the reduction of the workload destined to the curricular components of Geography and History in the regular curriculum, providing the training itineraries with a greater focus, there is a need to develop active methodologies that provide meaningful learning to students even with access to Reduced class time. In this way, how to explain to the students the contents about the Cold War and the Bipolar World, a theme of such depth and that articulates with important social, environmental, historical and geopolitical events that understood the second half of the 20th century in a playful, dynamic way and that lead students to meaningful learning, in addition to providing a broad opening for teaching other content and post-Cold War repercussions? In this perspective, and seeking to awaken students' interest in the subject, the purpose of this research is the development of a board game for teaching Cold War and the Bipolar World in high school. From a brief contextualization of the conflict in the form of a bibliographic review as well as a analysis of textbooks used in pilot schools that adhered to the New High School Brazilian System, as well as in schools with regular education, a board game was developed that permeates the most important events in the historical, geographic, economic, social and geopolitical context of the Cold War and that allows its workability with transversal and current themes in a playful, creative and gamified way.

**Keywords:** Board game, Cold War, Geography Teaching, History Teaching, Active methodology.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Organograma estrutural do trabalho .....	13
Figura 2: Elaboração das cartas no programa Canva .....	39
Figura 3: Modelo de carta coringa.....	40
Figura 4: Modelo de carta - URSS .....	41
Figura 5: Modelo de carta- EUA .....	42
Figura 6: Modelo de carta-atividade com leitura por QRCODE.....	43
Figura 7: Modelo de carta-atividade com leitura direta .....	44
Figura 8: Modelo de carta-atividade interativa.....	45
Figura 9: Prototipagem do jogo, versão 1 .....	46
Figura 10: Prototipagem do jogo, versão 1 .....	47
Figura 11: Prototipagem do jogo, versão 1 .....	48
Figura 12: Tabuleiro/planisfério versão final .....	49
Figura 13: Descritivo de materiais e custos do jogo.....	50
Figura 14: Versão final do jogo- kit com 6 jogos.....	51
Figura 15: Estudantes do 1º ano do ensino médio rodando o jogo.....	52
Figura 16: Aluna efetuando a leitura de uma carta informativa .....	53
Figura 17: Estudantes fazendo uso de um dos dispositivos interativos do jogo-vídeo .....	54
Figura 18: Desenvolvimento do jogo em quartetos.....	54
Figura 19:Leitura de dispositivo interativo através de QRCODE.....	55
Figura 20: Tabuleiro sendo usado para marcação da cortina de ferro e totens bandeira.....	56
Figura 21: Resultado da pesquisa de feedback aplicada aos alunos.....	57
Figura 22: Resultado da pesquisa de feedback aplicada aos alunos.....	57
Figura 23:Resultado da pesquisa de feedback aplicada aos alunos.....	58
Figura 24: Resultado da pesquisa de feedback aplicada aos alunos.....	58
Figura 25: Resultado da pesquisa de feedback aplicada aos alunos.....	59
Figura 26: Resultado da pesquisa de feedback aplicada aos alunos.....	59
Figura 27: Resultado da pesquisa de feedback aplicada aos alunos.....	60

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1: Competências específicas para a área de CHS da BNCC .....	16
Quadro 2: Principais acontecimentos da Guerra Fria, em ordem cronológica.....	37
Quadro 3: Sugestões de melhorias para o jogo- perspectiva dos alunos .....	60

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

URSS - União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

EUA- Estados Unidos da América

OTAN- Organização do Tratado Norte do Atlântico

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

RFA- República Federal da Alemanha

RDA- República Democrática Alemã

CIA- Central Intelligence Agency

KGB- Komitet Gosudarstveno Bezopasnost

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

COMECON- Conselho de Assistência Econômica Mútua

ONU- Organização das Nações Unida

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	AS CIÊNCIAS HUMANAS E A GEOGRAFIA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	14
3	AS DIFERENTES LINGUAGENS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA	18
4	A GUERRA FRIA - UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO	22
5	JOGOS GEOGRÁFICOS: UMA POSSIBILIDADE NO ENSINO DE GEOGRAFIA	28
6	PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS E METODOLÓGICOS	30
6.1	PROPOSTA DE JOGO GEOGRÁFICO	32
7	ANÁLISE DE RESULTADOS	35
7.1	A GUERRA FRIA NOS LIVROS DIDÁTICOS	35
7.2	GUERRA FRIA: O JOGO - DESENVOLVIMENTO E PROTOTIPAGEM	37
7.3	O JOGO NA PRÁTICA	51
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
9	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	64
	APÊNDICES	67
	<b>APÊNDICE A- MANUAL DE INSTRUÇÕES DO JOGO- FRENTE</b>	<b>68</b>
	<b>APÊNDICE B - MANUAL DE INSTRUÇÕES DO JOGO- VERSO</b>	<b>69</b>
	<b>APÊNDICE C- TABULEIRO PLANISFÉRIO</b>	<b>70</b>
	<b>APÊNDICE D- CARTAS</b>	<b>71</b>
	<b>APÊNDICE E- GABARITO</b>	<b>95</b>
	<b>APÊNDICE F- FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO JOGO PELO ALUNO</b>	<b>101</b>
	<b>ANEXOS</b>	<b>104</b>
	<b>ANEXO 1 – AUTORIZAÇÃO USO DE IMAGENS DOS ESTUDANTES</b>	<b>105</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Guerra Fria e o Mundo Bipolar são conteúdos importantíssimos a serem estudados dentro dos componentes curriculares da Geografia e da História, pois é imprescindível entender a dinâmica geopolítica, econômica, social e histórica deste período e a organização espacial na velha ordem mundial que perdurou por décadas, bem como compreender atuais conflitos e dinâmicas entre os países.

A Guerra Fria teve início, no ano de 1947 e seu fim, decretado em 1991, com a dissolução da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). O conflito marcou décadas de história em um mundo dividido entre duas superpotências na disputa pela hegemonia mundial, sendo elas: Estados Unidos da América (EUA) e a URSS que buscavam implementar o seu sistema econômico e político-ideológico em inúmeros países ao redor do globo, bem como, conter o avanço da ideologia e do sistema econômico adversário, sendo estes sistemas, respectivamente, o capitalismo e o socialismo.

O conflito se estendeu por décadas e ficou conhecido por estas potências não entrarem, de fato, em uma guerra bélica, mas sim, em disputas pela dominação de países em todo o globo, financiamento e envolvimento em conflitos, guerras e massacres em países do chamado “Terceiro Mundo”. No contexto da Guerra Fria, alianças entre países foram firmadas e programas foram criados, visando os avanços das áreas tecnológicas, espaciais e militares.

A autora desta pesquisa é professora de Geografia e História do ensino médio da rede estadual no município de Paraí- RS, onde reside atualmente, portanto, identificou a partir de sua experiência e vivência em sala de aula inúmeros elementos que poderiam ser introduzidos na didática do professor quanto ao ensino do conteúdo de Guerra Fria visando aprimorá-la e possibilitar um melhor aprendizado pelos estudantes.

O novo ensino médio brasileiro traz uma perspectiva desconstruída dos componentes curriculares e inclusão de itinerários formativos, em que os alunos são atores de sua própria educação e podem escolher os caminhos de sua educação baseado em suas afinidades, gostos e perspectivas de formação universitária e mundo do trabalho. Neste novo formato, para que os itinerários pudessem ser inseridos nas grades curriculares, as disciplinas regulares, como: Geografia, História e Língua Estrangeira, tiveram as suas cargas horárias reduzidas. Para os profissionais da educação destas disciplinas, restou a reformulação de metodologias em que os conteúdos, antes apresentados aos alunos com maior número de períodos, possam ser apresentados de forma sintetizada.

Tendo vista a complexidade dos fenômenos históricos e geográficos, bem como a redução do número de períodos semanais disponibilizados aos componentes curriculares da Geografia e da História, fica a indagação, como explicar aos alunos os conteúdos acerca de Guerra Fria, um tema de tamanha profundidade e que articula com importantes eventos sociais, ambientais, históricos e geopolíticos que compreenderam a segunda metade do século XX de forma lúdica, dinâmica e que leve os alunos a uma aprendizagem significativa, além de prover uma abertura ampla para o ensino de outros conteúdos e repercussões posteriores à Guerra Fria?

Desta forma, e visando sanar o problema apresentado, a presente pesquisa pretende mostrar que com a utilização de uma metodologia ativa para alguns autores e para outros, como uma ferramenta didática-pedagógica, o jogo, podemos aliar o ensino dos conteúdos com a avaliação da aprendizagem dos alunos.

Uma das funções da escola é preocupar-se com a aprendizagem efetiva dos alunos e cabe ao profissional da educação buscar instrumentos para que o êxito desta ação ocorra, pois, os professores devem estar conscientes e convencidos da importância do entrelaçamento da cognição com o desenvolvimento de atividades com diferentes didáticas e integradas ao processo do ensinar e aprender reciprocamente, já que são muitas as metodologias que podem ser empregadas e aliadas ao professor neste processo, além de ferramentas didáticas que promovem o enriquecimento do processo ensino-aprendizagem.

Assim sendo, visando aliar o ensino destes eixos temáticos aos alunos do ensino médio de forma dinâmica e atrativa, pensou-se em desenvolver uma pesquisa a partir de uma metodologia ativa com um recurso didático-pedagógico com diversos elementos interativos.

A metodologia ativa escolhida foi um jogo com diversos recursos didático-pedagógicos, visto que o jogo visa facilitar o trabalho do profissional da educação e a melhor fixação dos conteúdos aprendidos de forma lúdica, interativa, divertida e dinâmica, além de facilitar a compreensão desse importantíssimo momento histórico-geográfico servirá para avaliar as atuais conjunturas de conflitos geopolíticos, como o da Ucrânia e Rússia, por exemplo, além de abrir inúmeras possibilidades para a trabalhabilidade de outros conteúdos.

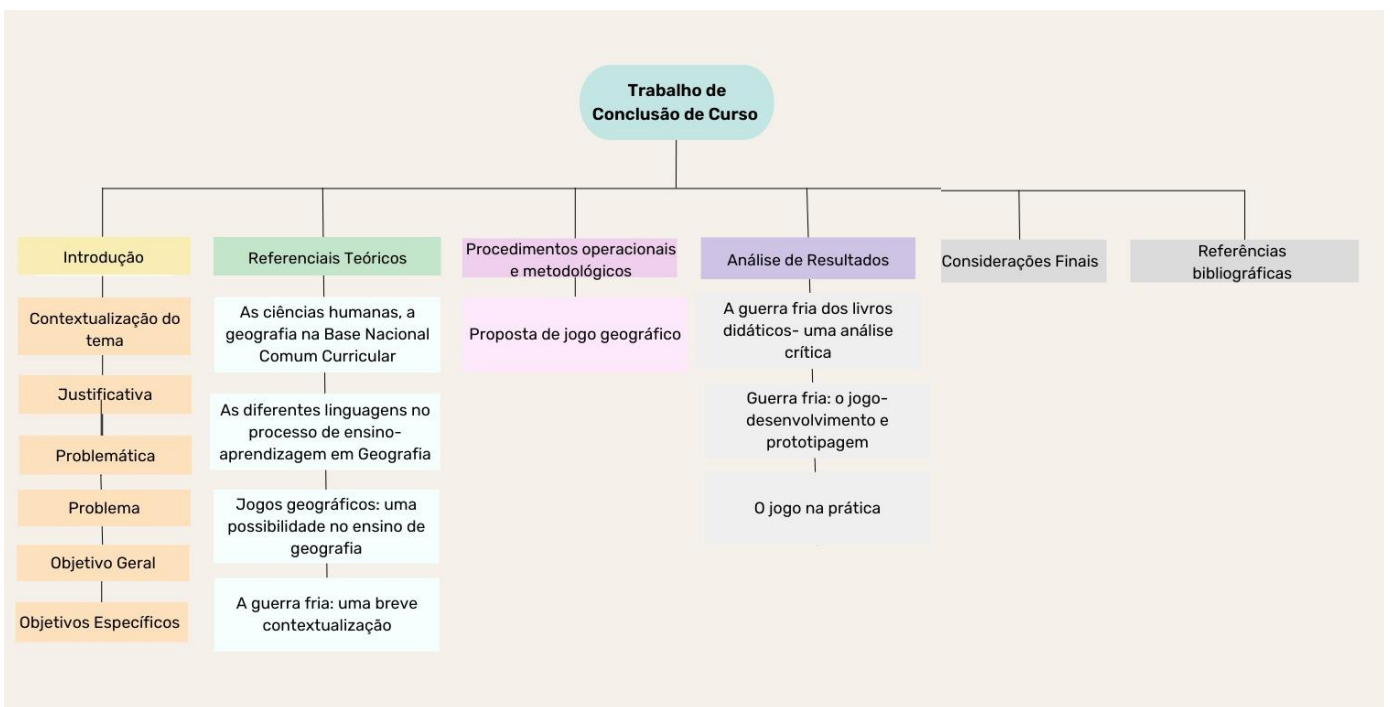
O jogo possui intuito de trabalhar ludicamente os conceitos de Guerra Fria e o Mundo Bipolar, os atores envolvidos, principais acontecimentos que marcaram este período, além do desenvolvimento da linguagem cartográfica, raciocínio geográfico, geopolítica, interesses e poderes de países sob os demais na forma de matrizes energéticas, redes de transportes, etc., além da perspectiva espacial-cultural dos territórios.

O objetivo geral desta pesquisa é elaborar um jogo a partir de uma metodologia ativa para ensino da Guerra Fria e do Mundo Bipolar para alunos do ensino médio, para ser utilizado de acordo com o ano em que os conteúdos são abordados.

Os objetivos específicos deste trabalho são: elaborar uma breve revisão bibliográfica que busca fornecer embasamento teórico acerca da Guerra Fria do Mundo Bipolar; elaborar um quadro-base com dados cronológicos, abrangendo os antecedentes da Guerra Fria, os principais acontecimentos deste período histórico bem como conflitos atuais que decorrem da Guerra Fria; analisar livros didáticos do ensino médio que abordam o conteúdo da Guerra Fria visando analisar de forma crítica a forma como este assunto é tratado e apresentado aos alunos e aos professores e desenvolver, aplicar e avaliar os resultados de um jogo de tabuleiro que possa contribuir de forma significativa para o aprendizado dos alunos acerca deste conteúdo.

No que tange à estrutura, este trabalho foi organizado de acordo com o organograma apresentado, na Figura 1.

Figura 1: Organograma estrutural do trabalho



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

## 2 AS CIÊNCIAS HUMANAS E A GEOGRAFIA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais (consideradas essenciais, importantes, mínimas, básicas, indispensáveis na formação humana integral do estudante, enquanto sujeito ativo e participativo na sociedade em que vive) em que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e das modalidades da Educação Básica. Seu principal objetivo é ser a balizadora da qualidade da educação no país (BNCC, 2017).

Por ser um referencial de caráter mandatório e que abrange todo o sistema de ensino brasileiro (desde a educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, educação especial, educação de jovens e adultos, educação de campo, educação escolar indígena, educação escolar quilombola e educação a distância) no ensino público e privado, sua concepção, elaboração, aprovação e implementação provém de caminhos extensos e turbulentos, sendo a base formulada e reformulada.

Inúmeros profissionais ficaram arredios quanto a sua implementação defendendo que ela iria ferir a autonomia do professor, por estabelecer habilidades e competências específicas e por querer "homogeneizar" um país que é "heterogêneo" por natureza, desconsiderando suas regionalizações culturais dentro do contexto da educação. Visto que, com a sua homologação, a BNCC passa a servir de referência obrigatória para a construção dos currículos de todas as escolas, servindo como balizadora para as instituições de ensino, trazendo competências e habilidades nos mais variados níveis de ensino.

Sobre a trajetória da implementação da BNCC, podemos dizer que:

A existência de uma base curricular comum foi prevista na Constituição Federal, de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, e no Plano Nacional de Educação (PNE), de 2014. Em 2015 começou a construção do documento. Ao longo dos últimos dois anos, três versões do documento foram redigidas e levadas à consulta pública. Uma terceira versão revisada foi produzida pelo MEC em parceria com o CNE para aprovação do órgão” (SEMIS, 2017).

As etapas da educação infantil e do ensino fundamental foram homologadas no ano de 2017, já o documento da etapa do ensino médio foi reformulado ao longo do ano seguinte, recebeu mais de 44 mil contribuições e foi aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) em 4 de dezembro de 2018 (BNCC, 2017).



De acordo com o Ministério da Educação e conforme descrito na BNCC para o ensino médio (2017), a competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Desta forma, o objetivo de sua aplicação é a busca pela capacidade de desenvolver os conhecimentos e vivências para resolver questões na vida do aluno fora da escola, com pensamento crítico e empatia.

O site da BNCC é repleto de informações com fácil acesso e interatividade para que os profissionais da educação, alunos e público em geral possam apropriar-se das mudanças ocorridas, bem como sanar possíveis dúvidas existentes. No novo ensino médio, além da mudança de carga horária, inserção dos itinerários formativos, redistribuição das cargas horárias dos componentes curriculares, há a segmentação do ensino em 4 grandes áreas do conhecimento, sendo elas: Linguagem e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Especificamente, tratando das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHS) para o ensino médio, abarca os componentes curriculares de Geografia, História, Sociologia e Filosofia. Ainda, de acordo com o Ministério da Educação, é previsto que os alunos explorem de forma mais aprofundada os conhecimentos obtidos no ensino fundamental visto sua evolução no que tange ao aspecto cognitivo e a capacidade de articular informações e conhecimentos:

Para tanto, prevê que os estudantes explorem conhecimentos próprios da Geografia e da História: temporalidade, espacialidade, ambiente e diversidade (de raça, religião, tradições étnicas etc.), modos de organização da sociedade e relações de produção, trabalho e poder, sem deixar de lado o processo de transformação de cada indivíduo, da escola, da comunidade e do Mundo (BNCC, 2017, p.561).

Nota-se um forte entrelaçamento dos componentes curriculares das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, visto que são áreas em que a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade são ricas e que diversos conteúdos podem ser trabalhados de forma conjunta e em diversos níveis de aprofundamento dentro de cada componente, porém, ao mesmo tempo que temos as vantagens da interação plural, temos o desafio por parte dos educadores em se organizarem para que os conteúdos trabalhados (que estão fortemente articuladores) não sejam aplicados na dualidade, trazendo prejuízos ao aluno.

Ainda de acordo com a BNCC (2017), a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas está organizada de modo a tematizar e problematizar algumas categorias da área, fundamentais à formação dos estudantes: Tempo e Espaço; Territórios e Fronteiras; Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética; e Política e Trabalho. Cada uma delas pode ser desdobrada em outras ou ainda analisada à luz das especificidades de cada região brasileira, de seu território, das suas paisagens, da sua história e da sua cultura ao longo dos tempos.

No Quadro 1 são apresentadas as competências específicas da área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o ensino médio.

Quadro 1: Competências específicas para a área de CHS da BNCC

<b>Competências específicas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o ensino médio</b>	
<b>Competência</b>	<b>Descritivo</b>
1	Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional e mundial em diferentes tempos a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica
2	Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nação
3	Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável no âmbito local, regional, nacional e global
4	Analisar as relações de produção, capital e trabalho nos diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na consolidação e transformação das sociedades
5	Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos
6	Participar do debate político de forma crítica, respeitando as diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade

Fonte: BNCC, 2017, adaptado pela autora.

Na BNCC, especificamente acerca do conteúdo de Guerra Fria, o documento traz a seguinte competência (BNCC, 2017) *“analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações”*. Dentro desta competência em específico, há duas habilidades que se enquadram e podem ser trabalhadas dentro do contexto desta pesquisa, sendo elas:

(EM13CHS205) analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no Mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis;

(EM13CHS202) analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais (BNCC, 2017, p 573).

Desta forma, mediante o que está posto na base, muitas são as metodologias e ferramentas didático-pedagógicas que podem ser utilizadas pelo profissional da educação, tendo como foco a aprendizagem ativa dos estudantes.

### 3 AS DIFERENTES LINGUAGENS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA

A Geografia é a ciência que estuda o espaço geográfico, que engloba suas relações espaciais, territoriais, ambientais e culturais, que permeiam através do tempo, abarcando suas modificações e as explicando. É uma área abrangente e que trabalha de forma interdisciplinar e multidisciplinar com inúmeros componentes curriculares, já que essa “maleabilidade” é possível graças a grande articulação de assuntos que a Geografia possibilita, visto que o estudo do espaço geográfico é o estudo do mundo.

Para tanto, ensinar Geografia torna-se uma tarefa dinâmica e que demanda do educador abordagens diversificadas e atualizadas, um professor que não atualiza suas práticas de acordo com as últimas tendências/notícias/mudanças do espaço geográfico, torna seu ensino obsoleto, visto que o espaço geográfico é mutante e está em constante transformação.

No que concerne a isso, o ensino de Geografia deve ser pautado em metodologias que efetivem a aprendizagem dos alunos, cabe lembrar que os alunos de hoje estão imersos em um mundo mais tecnológico e que a informação está “literalmente” na ponta dos dedos, apenas a distância da tela do celular. De acordo com Moran (2018, p.11) “*escolas deficientes em integrar o digital no currículo são escolas incompletas, pois escamoteiam uma das dimensões básicas nas quais os seres humanos vivem no século XXI, ou seja, conectados, em rede*”, assim sendo, a combinação de metodologias ativas e as tecnologias digitais se apresentam como uma estratégia para a inovação pedagógica.

Dewey apud Moraes; Castellar (2018), já tecia críticas acerca da forma de ensino baseada na passividade do aluno, a passividade significa para o autor “*absorção sem reflexão*”, o autor entende que o aprendizado ocorre quando o aluno realiza algo, ou seja, ele aprende fazendo e que “*a reflexão é a chave para a aprendizagem ativa*”.

A escola, que é o espaço onde os saberes são centrados, assim sendo, todo o ambiente escolar precisa ser acolhedor, aberto, criativo e empreendedor, ao comparar o que ocorre em muitas escolas (práticas miméticas, memorização, repetição e controle) podemos perceber que há uma longa trajetória para ser percorrida, para que a escola se torne um ambiente inovador, criativo e empreendedor (MORAN, 2018).

Assim, de acordo com Moraes *et al.* (2018), a aprendizagem ativa é aquela que possibilita ao aluno a prática reflexiva desde que o educador propicie ao aluno essa oportunidade, além de propor que o aluno reflita sobre a sua própria aprendizagem, que o aluno

desenvolva a consciência de sua própria construção de significados, ou seja, se o estudante percebe que o que está estudando o ajuda a viver melhor, ele tende a se envolver mais.

Desta forma, destaca-se o papel de protagonismo do aluno, de seu envolvimento direto e participativo nas etapas do processo de sua aprendizagem, os professores vêm ao encontro deste protagonismo na forma de orientar, ajudar, questionar e motivar os estudantes.

No que tange a metodologias ativas, Moraes *et al.* (2018) utiliza como exemplo o ensino por investigação, uso de tecnologias, do teatro, da aprendizagem por problemas, o trabalho de campo e as aulas cooperativas, em que o aluno a partir destas práticas, interioriza o conhecimento e as teorias aplicadas a ele bem como possibilita a construção deste conhecimento.

Ainda de acordo com Moraes *et al.* (2018 p. 423):

As metodologias ativas amplamente difundidas têm se apresentado como eficazes, por serem estratégias que minimizam ou solucionam alguns dos problemas encontrados no espaço escolar. Entre suas potencialidades estão a de impulsionar o envolvimento dos alunos por meio de atividades lúdicas, como o uso de jogos, e partir de situações vivenciadas por eles para tratar de temas como cidade ou meio ambiente. Essas metodologias são apontadas como um caminho que pode ser trilhado pelo professor a fim de obter resultados mais satisfatórios no processo de ensino e de aprendizagem. Essas metodologias são apontadas como um caminho que pode ser trilhado pelo professor a fim de obter resultados mais satisfatórios no processo de ensino e de aprendizagem (...). (MORAES *et al.*, 2018, p. 423).

Para que estas metodologias sejam eficientes, algumas estratégias de aprendizagem podem ser aplicadas, o autor traz que “*é preciso instigar o aluno a pesquisar, fazer analogias, comparar, além disso as atividades devem estimular as atitudes e valores e a motivação dos alunos deve aumentar*” (MORAES *et al.* 2018, p.424).

Desta forma, a aprendizagem ativa envolve algumas ferramentas e práticas como: a discussão, resolução de problemas, apresentação, trabalho em grupo, discussão em grupo, troca de papéis, ou seja, tudo aquilo que faz com que os alunos interajam uns com os outros, apoiando essas interações na leitura de materiais.

Assim sendo, tendo em vista o cenário tecnológico dos alunos, as metodologias utilizadas pelo professor devem se modernizar, abordagem mimética sai de cena e entra uma abordagem que fornece aos alunos bases para o desenvolvimento da criticidade, criatividade e o questionamento, de acordo com Cavalcanti (2012, p. 45) “*propostas mais recentes desse*

*ensino são pautadas na necessidade de trabalhar com os conteúdos escolares sistematizados de forma crítica, criativa, questionadora, buscando favorecer sua interação e seu confronto com outros saberes”.*

Cavalcanti (2012) também enfatiza a conexão dos saberes desenvolvidos em sala de aula com a bagagem cultural do aluno e sua inserção no meio de convivência, sendo que a educação quando não alinhavada com a realidade do ano, fica difusa e perde o potencial de aprendizado e articulações. Ainda sobre as abordagens obsoletas do ensino tradicional. Cavalcanti (2010) explica que:

O ensino de Geografia, assim, não se deve pautar pela descrição e enumeração de dados, priorizando apenas aqueles visíveis e observáveis na sua aparência (na maioria das vezes impostos à “memória” dos alunos, sem real interesse por parte destes). Ao contrário, o ensino deve propiciar ao aluno a compreensão do espaço geográfico na sua concretude, nas suas contradições. (CAVALCANTI, 2010. p. 20).

Portanto, as metodologias ativas entram em pauta e se tornam importantes ferramentas disponíveis para a apropriação do profissional da educação, que auxiliam o professor a trilhar caminhos onde o destino se apresenta como uma aprendizagem significativa por parte do aluno. O professor deixa de ser um simples transmissor de conhecimento e passa a buscar com que o aluno desenvolva este conhecimento por conta própria, de forma crítica e reflexiva, visto que, de acordo com Moran *et al.* (2018, p. 3) *“Aprendemos o que nos interessa, o que encontramos ressonância íntima (...), cada pessoa (criança ou adulto) aprende de forma mais ativa, a partir do momento que se encontram do que é significativo, relevante e próximo ao nível de competências que possui”.*

O uso da internet como ferramenta de busca e a grande variedade de materiais didáticos disponíveis e de fácil acesso aos professores, enriquece a didática de inúmeras formas, especificamente no ensino da Geografia, podem ser aplicados jogos geográficos (a título deste trabalho) como tabuleiro, jogo da memória, no formato online, RPG -role-playing game, entre outros, destaca-se aqui a possibilidade de não somente aplicar os jogos em sala de aula, mas de desenvolvê-los juntamente com os alunos, desenvolvendo o protagonismo juvenil.

De acordo com Richter (2011):

(...) todas as disciplinas possuem sua parcela de responsabilidade na formação escolar dos indivíduos. Sendo assim, no caso da Geografia não seria diferente; como qualquer outro campo científico que faz parte dos saberes curriculares da escola, essa disciplina

busca proporcionar ao aluno um “novo olhar” sobre o seu contexto sociocultural. Para a Geografia, esse olhar está relacionado ao estudo do espaço. (RICHTER, 2011, p. 16).

Por conseguinte, de acordo com Pontuschka apud Kennedy (2018 p. 64) diversos são os recursos didáticos e as ferramentas que podem servir de apoio ao professor buscando uma melhor mediação do processo ensino-aprendizagem tais como: “*mapas, gráficos, imagens de satélite, literatura, música, poemas, filme, videoclipe, jogos, livro didáticos, paradidáticos*”. Nota-se que o campo de estudos da Geografia e do ensino da mesma é vasto e possui inúmeras possibilidades, além dos jogos já citados anteriormente, podem ser utilizadas histórias em quadrinhos, desenvolvimento de charges, construção de espaços tridimensionais como maquetes (que também podem contar com recursos de acessibilidade), uso de recursos audiovisuais, saídas de campo de curta e média distância, desenvolvimento e criação de mapas mentais, debates acerca de assuntos específicos, bingos, gincanas interativas, aplicação de entrevistas com pessoas de fora da escola (a exemplo de trabalhabilidade com o mundo do trabalho e as profissões), entre outras ferramentas que promovem a aprendizagem significativa e permeiam os inúmeros conteúdos do componente curricular da Geografia.

#### 4 A GUERRA FRIA - UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

As explicações para o início da Guerra Fria devem começar com a Segunda Guerra Mundial, onde, de acordo com o historiador Thomas G. Patterson “*a conflagração de 1939-1945 foi tão dilaceradora, tão profunda, que um mundo foi derrubado*”, a Guerra teve um saldo de aproximadamente 60 milhões de mortes e grande parte do continente europeu em ruínas, após este período, dois gigantes militares com dimensões praticamente continentais surgem, cada um querendo forjar a nova ordem mundial de acordo com suas necessidades e valores, quando a Segunda Guerra Mundial chegou ao fim, no ano de 1945, era nítido na política mundial que os EUA e a URSS detinham os maiores trunfos militares, econômicos e diplomáticos (MACMAHON, 2012).

O conflito que transformaria o mundo em uma ordem bipolar, iniciou-se dois anos após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), apesar de terem sido aliados na luta contra os nazistas, as ambiguidades dos sistemas econômicos e políticos das potências EUA e URSS geravam desconfiança mútua.

Sabe-se que George Kennan (embaixador norte-americano em Moscou), enviou um longo telegrama ao governo estadunidense alertando para a possível política expansionista de Stalin, já o primeiro ministro britânico Wilson Churchill qualificava como “cortina de ferro” a divisão europeia que estaria a domínio das forças soviéticas, entre os países estariam: Tchecoslováquia, Bulgária, Romênia, Hungria, Polônia e Alemanha Oriental (que no futuro sofreria outra divisão com o famoso símbolo da Guerra Fria, o muro de Berlim), estas áreas foram libertadas pelo Exército Vermelho, da URSS do domínio das forças nazistas de Hitler (RIBERA, 2012).

Em 1947, Harry Truman, presidente dos EUA, converteria esta situação em uma política e ideologia de combate ao avanço do socialismo, conhecida como a “Doutrina Truman”.

De acordo com Ribera (2012), uma consequência do conflito resultou da partilha da Alemanha (perdedora da guerra) em quatro zonas diferentes, geridas pelos EUA, França, Inglaterra e União Soviética, além da capital alemã Berlim. No decorrer dos anos do período, alguns confrontos foram se intensificando devido a diferentes posturas entre as forças ocidentais e a União Soviética, levando a criação de duas áreas específicas na Alemanha, a República Federal da Alemanha (RFA - Alemanha Ocidental)- e a República Democrática Alemã (RDA- Alemanha Oriental) , controladas respectivamente por EUA, França e Inglaterra e pela URSS, as áreas divididas eram compostas por dois sistemas econômicos antagônicos, o capitalismo da RFA e o socialismo da RDA.



Na RFA predominavam salários altos e sociedade de consumo, já na RDA o Estado era fornecedor de diversos serviços públicos, como educação, saúde e inúmeros serviços. Como havia essa disparidade de sistemas, muitas pessoas começaram a migrar de um lado para o outro (principalmente para o lado capitalista), levando a União Soviética e tomar a decisão de construir uma barreira física que bloqueasse essas migrações pendulares, conhecida como Muro de Berlim.

O Muro de Berlim ficou conhecido como o símbolo da Guerra Fria, na noite de 13 de agosto de 1961, em poucas horas, o muro foi erguido. Esta barreira cresceria ao longo dos anos para 3,5 m de altura e seria reforçada com cabos de aço. O muro se estendia por 155 km ao redor de Berlim Ocidental (BBC, 2019).

As rivalidades vistas em solo alemão, logo foram amplificadas para toda a Europa, fruto destas rivalidades, diversas entidades/alianças foram criadas e firmadas entre aliados para confrontar a potência inimiga, fortalecer seu sistema político-ideológico e reforçar alianças em países satélites e ampliar a rede de países parceiros. Exemplos disto, foi a criação do Conselho de Assistência Econômica Mútua (COMECON), em janeiro de 1949, pelos soviéticos, uma Comunidade Econômica em resposta a criação do Plano Marshall que visava financiar a reconstrução dos países europeus devastados pela guerra, o empréstimo dos recursos financeiros buscava consolidar alianças para o lado capitalista (RIBERA, 2012).

A criação da OTAN, pelos norte-americanos, que visava um apoio mútuo na defesa militar dos países-membros e ferramenta contra o expansionismo soviético, teve como resposta da URSS a criação do Pacto de Varsóvia (hoje extinto) que funcionava basicamente nos mesmos preceitos, alinhando o domínio soviético em diversos países-satélites (BRAICK *et al*, 2020).

A OTAN, tendo em vista o interesse da Ucrânia (país que fazia parte da URSS em tempos de Guerra Fria) em fazer parte da aliança, gerando grande desconforto por parte da Rússia visto que o país é fronteiriço e que, por mais que a Guerra Fria tenha chegado ao fim em 1991 com a dissolução da URSS, as tensões entre as duas superpotências (EUA x URSS) não chegaram ao fim. Esse interesse no ingresso na OTAN, por parte da Ucrânia, foi um dos motivos da invasão das tropas russas em solo ucraniano que iniciou em 24 de fevereiro de 2022 (EXAME, 2022), a guerra ainda está em curso, com inúmeros territórios já conquistados pela Rússia e com a Ucrânia ainda resistindo às invasões.

Por conseguinte, esta bipolaridade também inaugurou a corrida armamentista, em que o sinônimo de poder das potências era a força bélica, e por muitas vezes, nuclear. Os norte-americanos já haviam utilizado as primeiras bombas nucleares em Hiroshima e Nagasaki (no

Japão), dando por concluída a rendição do Japão e o término da Segunda Guerra Mundial (na Ásia - Pacífico). Em 1949 os soviéticos iniciaram projetos de fabricação de armas nucleares, o que traria ao conflito da Guerra Fria, por alguns momentos (principalmente na Crise dos Mísseis de Cuba) o risco de uma guerra nuclear (RIBERA, 2012).

Os “defensores do mundo livre” assim nomeados os estadunidenses que viam o comunismo como ameaça ao mundo livre, tornaram (juntamente com os soviéticos) o conflito global, interferindo em políticas e participando de guerras e conflitos ao redor do globo, o Terceiro Mundo seria disputado pelas superpotências como um tabuleiro de xadrez, exemplo disto é a separação das Coreias, que eram um país unificado porém, em detrimento da intervenção das potências capitalistas e socialistas (além dos conflitos internos), a Coréia foi dividida (semelhante a Alemanha) sendo a Coréia do Norte, socialista e a Coréia do Sul, Capitalista (RIBERA, 2012).

A Guerra do Vietnã (1964 - 1975) se enquadra no contexto da Guerra Fria, tendo em vista a interferência norte-americana no país, mesmo após as diretrizes tomadas pela Conferência de Genebra, permanecendo no conflito por duas décadas e saindo derrotado, os EUA apoiaram um golpe de estado no sul do Vietnã para evitar que o mesmo se tornasse um país socialista, sem sucesso (ALMEIDA *et al*, 2017).

Um dos conflitos que marcaram a Guerra Fria e que deixou o Mundo a beira de uma possível guerra nuclear foi a Crise dos Mísseis em Cuba (1962), após a Revolução Cubana de 1969, uma escalada de pressão norte americana para reduzir os avanços desta revolução, fez com que o país buscasse apoio dos soviéticos.

Ribera (2012, p. 92) traz em seu texto as perspectivas dos conflitos indiretos que afetaram o mundo, principalmente o chamado terceiro mundo, durante o período da Guerra Fria, no que tange a um dos conflitos mais emblemáticos, e visando conter o avanço do socialismo cubano, o presidente dos EUA, Kennedy, organiza junto com forças da CIA, um treinamento de cubanos contrários ao regime de Fidel e programa uma invasão à ilha na Baía dos Porcos, que se tornou um imenso fracasso.

Fidel aproveitou este momento para denunciar ao mundo a interferência norte-americana através desta fracassada operação militar, os soviéticos aproveitam sabiamente o *timing* e, após negociarem com Fidel, instalam mísseis soviéticos em Cuba (basicamente em resposta aos mísseis norte-americanos instalados na Turquia) que ameaçam os EUA visto a proximidade da ilha perante seus territórios. Cabe ressaltar que o conflito dos mísseis em Cuba se diferencia dos demais já ocorridos ao globo, visto esta proximidade territorial com os estadunidenses, nos demais conflitos, os EUA sempre estavam protegidos pela grande distância

daqueles países com seu território, neste em específico, a ameaça estava a poucas milhas de distância (RIBERA, 2012).

Após períodos de negociações, tensões e a possibilidade real de uma guerra nuclear e mundial, os países negociaram a saída dos mísseis soviéticos de Cuba em contrapartida à retirada dos mísseis da Turquia, ambas as partes conquistaram seus objetivos e tornaram visível e de forma escancarada o grau de seriedade das tensões entre as duas potências. Era uma confrontação política e ideológica que seguidamente caminhava para um choque militar.

Os gestores das potências durante o conflito tiveram fins trágicos, Kennedy seria assassinado em 1964 e Kruschev seria retirado do cargo em 1963 substituído por Leonid Breznev. O novo líder da União Soviética manteve a “desestainização” e desenvolveu uma doutrina pacifista perante a Guerra Fria, alegava que a guerra poderia ser evitada e era possível que ambos os sistemas coexistissem juntos e até compartilhassem de negociações. Para o líder, o tempo iria demonstrar que o sistema socialista era a melhor opção da economia e ideologia perante o capitalismo, deixando a cargo do tempo demonstrar esta percepção (RIBERA, 2012).

Além disso, Ribera traz que esta nova postura suavizou suas relações exteriores, favorecendo intercâmbios comerciais com o mundo ocidental (estes que a União Soviética necessitava para fortalecer sua economia). Era de interesse da URSS frear os gastos com a corrida armamentista, fortalecer seu comércio internacional e afastar o fantasma da guerra. Ao mesmo tempo, os EUA se retiraram do Vietnã (perdedores) e com uma alta impopularidade perante novos conflitos.

Outro movimento geopolítico importante deste período, foi a “Guerra do Yom Kippur” na qual Israel com maior poder tecnológico vence, deixando os países do mundo árabe com sentimento de revanchismo, sendo eles os maiores produtores de petróleo do mundo, os mesmos usariam desta arma para castigar Israel, os países da Arábia Saudita e mais alguns países árabes criaram a OPEP- Organização dos Países Produtores de Petróleo, neste período o produto quadruplicou de preço, levando o mundo a uma recessão econômica, os países não tinham o costume de possuir estoque de petróleo e eram dependentes dos países árabes, um preço caro a pagar, já a URSS possuía (e possui atualmente) grandes reservas deste “ouro negro”, além de gás, era independente e não foi afetada pela crise econômica global, reafirmando sua posição geopolítica e a “superioridade” de seu sistema econômico (RIBERA, 2012).

Esta superioridade foi posta em xeque com o ingresso do país na Guerra do Afeganistão, em que o envolvimento norte americano estava presente, patrocinava a guerra e ameaçava o sistema marxista vigente no país (e apoiado pelos soviéticos), o envolvimento da União Soviética na guerra que durou uma década lhes custou uma fortuna além de muitas baixas

humanas, trazendo uma população desmotivada, estancamento econômico, atraso tecnológico, enorme burocracia, era imprescindível uma reforma econômica para que o país não entrasse em recessão.

A morte de Breznev (1982) abre espaço para discutir-se reformas, seu sucessor é Yuri Andropov, com intenção de desacelerar a Guerra Fria, visto os gastos da União Soviética na corrida armamentista e sem perspectiva de vencer a potência norte americana que estava investindo bilhões de dólares através do governo do presidente Reagan.

De acordo com Ribera, iniciou-se, então, movimentos de redução de armas nucleares, limitando o número de ogivas, no que ficou conhecido como “negociações salt”, após alguns anos, Mikhail Gorbachev assume o poder na União Soviética, promoveu uma "revolução na revolução” com diversas reformas que ficaram conhecidas como *perestroika* (reestruturação em russo), com objetivo de superar o estancamento social, econômico e político da URSS, um destes caminhos era a democracia, dentro do regime socialista e o combate a corrupção, presente no governo, através da segunda estratégia de governo: a *glasnost* (transparência em russo), mobilizando grande parte da população soviética para que aderisse às reformas.

A *perestroika* culpava Stalin pelo início da Guerra Fria, e Gorbachov usou deste discurso bem como dos problemas globais ocasionados pela Guerra Fria e os riscos a todos, de ambos os sistemas: capitalista e socialista, desde problemas sociais até problemas ambientais irremediáveis, o futuro estava ameaçado e era hora de deixar de lado a bipolaridade e dar espaço a cooperação, cada qual dentro de sua ideologia e sua política econômica.

Ainda sobre a *perestroika*, esta gerava dúvidas quanto sua aplicabilidade e credibilidade, até mais com a população soviética do que com a comunidade internacional, o acidente em Chernobyl (na Ucrânia) demonstrou o funcionamento da *perestroika*, com o auxílio da comunidade internacional aos países afetados, ali, a política da *perestroika* ganhou credibilidade internacional.

Após este episódio da história, Gorbachov foi muito bem recebido em países ocidentais inclusive com o presidente dos EUA Reagan, em Genebra, em 1985 Gorbachev efetuou uma proposta de eliminar todas as armas nucleares antes do ano 2000 (não aceita pelos norte-americanos que haviam investido bilhões de dólares na indústria), em novo encontro os governantes concordaram em ceder na retirada de centenas de ogivas, mísseis e foguetes instalados em diversas partes do mundo (RIBERA, 2012).

Outro momento importante ocorreu no ano de 1988, quando o soviético visitou Nova Iorque para a participação da Assembleia da Organização das Nações Unidas (ONU) e os dois gestores das superpotências acordam em eliminar a ideologia nas relações internacionais e

promover conjuntamente os valores de democracia e liberdade. Neste sentido, em 1989, foram se “afrouxando” diversas medidas da Guerra Fria, como a retirada de tropas no Afeganistão, retirada de forças armadas em países da Europa oriental, cessar conflitos em países do Terceiro Mundo e promovia a abertura do muro de Berlim, uma das prioridades de Gorbachev era de certa forma, aliar-se a Europa desenvolvida, o preço a se pagar era a autonomia dos países do leste europeu (RIBERA, 2012).

O esfacelamento dos governos comunistas do leste europeu e a progressiva transformação deles em democracias ocidentais em condições capitalistas veio a acelerar as contradições dentro da União Soviética. A *perestroika* começou a apresentar algumas fissuras ideológicas no que tange a democratização, parte de um grupo pretendia salvar o socialismo e fortalecê-lo e outro pretendia alcançar a democracia desprendendo-se do socialismo e caminhando para um modelo capitalista, ambas as posturas inconciliáveis. Um golpe de estado em 1991 mudou os rumos da política do país forçando Gorbachov a renunciar, acabando com a URSS juntamente com a *perestroika* e inserido as ex-repúblicas socialistas soviéticas no mundo globalizado e capitalista (RIBERA, 2012).

## 5 JOGOS GEOGRÁFICOS: UMA POSSIBILIDADE NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Os componentes curriculares de Geografia e História, abordam os fatos e fenômenos espacializados e trabalhar com uma metodologia em que apenas é utilizado o livro didático já não é mais aplicável em um mundo onde o modelo tecnológico e os avanços dos meios de informações estão presentes em praticamente todo o globo.

Esta prática ficou, ou deveriam ter ficado, no passado, sendo que as possibilidades de metodologias diferenciadas que buscam uma aprendizagem significativa a partir de diferentes propostas metodológicas estão presentes nas salas de aula e em diversos momentos, cabendo aos profissionais a busca por estas ferramentas bem como sua aplicação.

De acordo com Benini (2017), as tecnologias de informação e comunicação (TICS) são ferramentas com amplo potencial de facilitação nos processos, viabilizando a comunicação, mapeando os processos e o compartilhamento de informações, facilitando a execução dos projetos, disponibilizando todo e qualquer tipo de acesso à informação que possa contribuir para a realização da atividade.

Pontuschka apud Kennedy (2018 p. 364) cita que “*os recursos didáticos são entendidos como ferramentas utilizadas pelos professores para aprimorar as suas aulas, servindo na maioria das vezes como material de apoio na orientação das atividades feitas em sala de aula*”. Desta forma, muitas são ferramentas que podem ser utilizadas para aprimorar as aulas dos educadores, dentre alguns exemplos estão, o uso de *Datashow*, apresentação de vídeos, gincanas, uso de tecnologia de realidade aumentada, produção de mapas mentais, criação de *podcasts*, promoção de debates, além do uso de jogos, este último, vêm como um aliado ao professor e uma forma divertida (e por vezes despercebida) de aprendizado.

Os jogos e as aulas roteirizadas com a linguagem de jogos (gamificação) estão cada vez mais presentes na escola e são estratégias importantes de encantamento e motivação para uma aprendizagem mais rápida e próxima a vida real (MORAN, 2018).

De acordo com Breda (2018, p.56)

Para que as atividades lúdicas se tornem ainda mais envolventes e contribuam de forma significativa para o processo de ensino-aprendizado, nós professoras e professores, podemos criar nossos próprios jogos, inserindo os conteúdos do currículo de Geografia por meio de situações reais ou de simulações que possam estimular o raciocínio geográfico (...) (BREDA, 2018, p. 56).

Thiara (2018) traz a definição de jogos pedagógicos artesanais, que são produzidos pelos próprios professores visando objetivos de aprendizagem específicos e com a ampliação das potencialidades de utilizar o material didático elaborado, o jogo, para diversos fins específicos.

Breda (2018) possui materiais publicados, desde sua monografia, tese de mestrado e doutorado além de artigos, participações em capítulos de livros e um livro intitulado “Jogos geográficos na sala de aula”, além de um blog online que coloca à disposição dos leitores todo esse rol de materiais que se torna um excelente referencial bibliográfico referente ao uso de jogos no ensino de Geografia. Ideias para elaboração dos mais variados jogos, inclusive com exemplos de jogos que podem ser desenvolvidos, como: dominós, jogos de tabuleiro, caça ao tesouro, quebra-cabeças, utilizando mapas e imagens de satélite.

Thiara (2018) refere-se ao uso de jogos como uma estratégia didática para o processo de ensino-aprendizagem, visto que desperta a curiosidade e instiga a vontade de aprender de forma prazerosa. O jogo não pode simplesmente ser incluído na aula sem preparo prévio, os alunos devem compreender a dinâmica e obter um preparo introdutório acerca do conteúdo que será trabalhado, visando amplificar e potencializar seu aprendizado, além de trabalhar a socialização dos alunos, compreensão de regras e desenvolvimento da moral e ética no jogo.

O desenvolvimento de jogos geográficos no Brasil mais é desenvolvido a partir dos anos 2000, Breda (2018, p.58) traz a seguinte perspectiva “*aquisição de conhecimentos feita de forma natural, sem que a criança perceba essa assimilação é o que torna o aprendizado prazeroso, principalmente os conteúdos e noções que são de difícil compreensão*”. Além de despertar a curiosidade do aluno para algo fora do que está habituado, os jogos se apresentam como uma ferramenta nova e diferente. Ainda de acordo com a autora, as possibilidades são inúmeras devido às variáveis aplicadas, variando pelo tipo de jogo, ao conteúdo atribuído e com múltiplos níveis de dificuldade, além dos jogos (em sua maioria) apresentarem baixo custo de confecção atribuindo aos jogos geográficos uma possibilidade real de ferramenta metodológica de apoio ao professor.

## 6 PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS E METODOLÓGICOS

Durante o desenvolvimento do projeto de pesquisa, foi delineado a ideia inicial que seria uma análise do conflito Rússia e Ucrânia, iniciado em fevereiro de 2022, perpassando os antecedentes históricos e geográficos dos países, bem como os conflitos geopolíticos que culminaram na invasão militar. Ao estudar o conflito da Guerra Fria para redigir o referencial bibliográfico e baseado em experiências anteriores em sala de aula em que se sentiu a necessidade de apresentar o conteúdo da Guerra Fria aos alunos de uma forma completa, mas ao mesmo tempo em um tempo reduzido, por consequente, optou-se por trabalhar apenas com o período da Guerra Fria e sua aplicação na escola.

Tendo vista a complexidade dos fenômenos históricos e geográficos, bem como a redução do número de períodos semanais disponibilizados aos componentes curriculares da Geografia e da História, fica a indagação, como explicar aos alunos os conteúdos acerca de Guerra Fria, um tema de tamanha profundidade e que articula com importantes eventos sociais, ambientais, históricos e geopolíticos que compreenderam a segunda metade do século XX de forma lúdica, dinâmica e que leve os alunos a uma aprendizagem significativa, além de prover uma abertura ampla para o ensino de outros conteúdos e repercussões posteriores à Guerra Fria?

Por conseguinte, o caminho escolhido para o projeto de pesquisa e para a pesquisa final foi o desenvolvimento de um jogo geográfico de tabuleiro que sirva como suporte ao professor para ensinar o período da Guerra Fria e o Mundo Bipolar de forma dinâmica e criativa, além de promover a aprendizagem significativa dos alunos.

Para isso, foram elaborados os objetivos (geral e específicos) acerca do projeto de pesquisa bem como o referencial bibliográfico inicial que compôs baseadas em livros e artigos, além disso, foram analisados livros didáticos do ensino médio das editoras Moderna e Ática visando efetuar uma análise da abordagem do conteúdo nos livros, utilizando-se desta análise para complementar as cartas do jogo.

Nesta perspectiva, o conteúdo de Guerra Fria é trazido de diferentes abordagens nos livros didáticos do ensino médio. Desta forma, foram avaliados dois livros didáticos para entender como este conteúdo é trazido aos alunos e de que forma fornece suporte para o professor.

Na sequência, foi elaborada uma proposta metodológica para trabalhar o conteúdo de forma multi e interdisciplinar (Geografia e História) e de forma dinâmica, no formato de um jogo, em forma de cartas e tabuleiro, em que os atores principais envolvidos (jogadores) serão caracterizados como as duas superpotências da URSS e dos EUA.



A concepção do jogo adveio de uma percepção da autora ao ministrar o conteúdo de Guerra Fria em uma turma de 2º ano do Colégio Estadual Divino Mestre, no município de Paraí, no estado do Rio Grande do Sul, como forma de diversificar a metodologia, os dispositivos metodológicos. O conteúdo, em si, foi explicado na forma de um mapa mental, em que os alunos foram elaborando conforme os conteúdos e as fases do conflito geopolítico, aos quais eram passados pela professora.

Aliado a isso, foi utilizado recursos audiovisuais e esquemas para complementar a metodologia, pois, ao analisar o contexto geral das aulas e notar que haviam se passado quatro períodos de 50 minutos para introduzir o conteúdo e concluí-lo (visto a redução da carga horária semanal do componente curricular de Geografia), ficou a indagação acerca de alguma forma em que esse conteúdo tão importante e complexo, fosse ministrado aos alunos de maneira mais efetiva, em menos tempo, com dinamismo, de forma *gamificada* e criativa, podendo encaixar assuntos da atualidade, da geopolítica e da história de forma facilitada, se assim for interesse do professor titular, criando-se assim, um jogo de tabuleiro.

O jogo foi desenvolvido de forma inicial através da análise bibliográfica, em que a Guerra Fria é abordada e seus principais eixos, explicados. Esta etapa foi executada através da leitura de artigos científicos sobre o assunto bem como, livros didáticos e conhecimentos obtidos anteriormente. Além do assunto, em específico, que serviu como cerne para o planejamento e concepção do jogo, foram abordados outros eixos de pesquisa, especificamente na área da educação, como a leitura da Base Nacional Comum Curricular, trazendo uma perspectiva de como a base foi planejada, organizada e executada, as noções de habilidades e competências e quais foram as principais mudanças na educação básica do país bem como na área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Também foi efetuada uma pesquisa acerca das metodologias ativas de ensino, na perspectiva da mudança tecnológica e informacional da escola, comparando as diferentes abordagens didáticas dos profissionais da educação ao longo dos anos, bem como algumas ferramentas que potencializam o aprendizado na sala de aula e estão disponíveis aos profissionais que as buscam.

Especificamente, um dos capítulos do referencial teórico aborda os jogos geográficos como uma possibilidade no ensino de Geografia e História, tendo como base o trabalho da professora Dra. Thiara Vichiato Breda, que possui publicações de diferentes jogos em código aberto, além de livros e artigos para instruir os profissionais que desejam navegar por essas novas metodologias. A partir desse capítulo, nota-se a importância na concepção do jogo e a

eficiência de sua aplicabilidade em sala de aula, tendo em vista a busca por uma metodologia que instigue o aluno e que o faça aprender, por vezes, sem mesmo perceber que está aprendendo.

Na sequência, foram analisados dois livros didáticos, nesta ocasião, de segundo ano do ensino médio, de diferentes editoras, efetuando uma perspectiva de como este conteúdo é abordado nos livros, na forma de texto, mapas, dados tabelados, charges, entre outros.

Os livros foram escolhidos de acordo com os seguintes critérios: um dos livros (da editora Ática) é utilizado pelos alunos no corrente ano letivo na escola em que o jogo foi aplicado, o segundo livro foi escolhido de acordo com a disponibilidade de acervo que estava presente na escola, tendo em vista que os alunos do 2º ano do ensino médio estão utilizando os livros didáticos de acordo com o método tradicional (um livro por componente curricular), sendo que a perspectiva para 2023 é que os livros disponibilizados para os alunos do 2º ano e do 3º sejam os livros aliados à BNCC (por área do conhecimento), assim sendo, o segundo livro escolhido (da editora Moderna) será utilizado pelos alunos a partir do próximo ano.

Cabe ressaltar que o jogo foi aplicado ao 1º ano do ensino médio tendo em vista que o conteúdo de Guerra Fria já havia sido trabalhado com os alunos do 2º ano (ano em que os livros trazem o conteúdo de Guerra Fria), como o intuito principal do jogo é ensinar o conteúdo aos alunos, caso fosse aplicado ao 2º ano, iria mascarar os resultados da pesquisa, invalidando de certa forma a mesma, portanto a escolha do teste em sala de aula foi aplicá-la com os alunos que não tiveram contato com o conteúdo.

Por fim, desenvolveu-se um jogo geográfico de tabuleiro/cartas acerca da Guerra Fria e do Mundo Bipolar em código livre visando auxiliar os professores no ensino deste conteúdo em sala de aula de forma lúdica, interativa e dinâmica, além de existir a possibilidade de trabalhar e abordar conflitos geopolíticos atuais com o jogo desenvolvido.

## 6.1 PROPOSTA DE JOGO GEOGRÁFICO

Com base nas leituras dos materiais acima supracitados e com base nos conhecimentos obtidos em sala de aula, atuando em uma escola da rede estadual, foi desenvolvido uma proposta de jogo geográfico para ensinar e potencializar a aprendizagem do conteúdo de Guerra Fria e do Mundo Bipolar, podendo ser trabalhado nos componentes curriculares de História e de Geografia.

A ideia inicial desta pesquisa, era fornecer uma linha de abordagem que englobasse apenas o atual (2022) conflito da Guerra da Ucrânia e da Rússia na forma de uma revisão

bibliográfica, porém, optou-se por incluir o conteúdo de Guerra Fria, e abordar todo o período e suas implicações sociais, ambientais, econômicas e geopolíticas.

A forma de abordagem escolhida foi através de um jogo de tabuleiro que despertasse a curiosidade dos alunos, fosse interativo (com diversos dispositivos de interação, como: cartas com leitura de um Código QR - QRcode - *Quick Response*, que possuem função musical e de vídeo, carta espiã com charada, cartas com dicas de filmes acerca do tópico abordado na carta e carta com charge) bem como servisse para ensinar o conteúdo e avaliar os conhecimentos dos alunos ao mesmo tempo.

De forma inicial, criou-se um quadro-resumo acerca dos principais acontecimentos que perpassam pelo período da Guerra Fria (além de eventos pré-Guerra Fria e pós-Guerra Fria) com o intuito de contextualizar a sequência de eventos ocorridos e servir como base para produzir as cartas do jogo. O quadro-resumo é apresentado no Quadro 2 e as cartas do jogo seguem de forma exata a ordem cronológica estabelecida no quadro.

O jogo foi pensado para a aplicação em sala de aula, podendo ser jogado em duplas ou em quartetos, sendo os atores principais as das superpotências da Guerra Fria: União Soviética e Estados Unidos da América. Para dar início ao jogo, os jogadores efetuam um sorteio inicial para a escolha dos times de superpotências.

Uma preocupação inicial era acerca do sistema de pontuações e a escolha dos alunos pela URSS, pois estima-se que os alunos tenham conhecimento do despacho histórico e de sua dissolução, não querendo optar por este lado, outra preocupação sobre a pontuação era acerca desta ser referente às conquistas da Guerra Fria, levando o jogo a ficar “viciado” tendo sempre o mesmo desfecho, assim, diversas cartas-atividade foram inseridas no jogo, por conseguinte, para os jogadores vencerem a outra equipe, deverão acertar o maior número de atividades contidas nas cartas do jogo.

No capítulo 7, são apresentados os modelos de cartas escolhidos bem como os elementos que as compõem, bem como no Apêndice D, são apresentadas as 43 cartas desenvolvidas, que englobam cartas informativas e cartas atividade.

As cartas-atividades contém questões de vestibular, questões objetivas, questões dissertativas, de preencher lacunas, além de interpretação de charge, letras de música, entre outras.

As respostas foram escritas em uma folha de caderno e ao final foram entregues à professora para correção, utilizando como base o gabarito disponibilizado no Apêndice E, e posteriormente, foi efetuada a apuração do resultado. Durante o desenvolvimento das atividades, os alunos puderam consultar o livro didático bem como utilizar a internet como

ferramenta de pesquisa para questões em específico. No decorrer do jogo, há cartas coringa com atividades para ambas as duplas e que valem o dobro de pontos.

No que tange a elaboração das cartas, foram utilizadas inúmeras referências bibliográficas, referenciadas nesta pesquisa. Cabe informar que os processos de desenvolvimento dos materiais bem como os modelos de cartas podem ser visualizados no Capítulo 7.

Para o desenvolvimento das cartas e demais materiais gráficos, foi utilizado o programa *Canva*, ferramenta digital gratuita. O design das cartas foi pensado de acordo com seu tamanho impresso, cores chamativas (vinculadas as bandeiras das superpotências) e fonte padrão, cada carta contém um número sequencial (frente e verso) que deve ser respeitado pelos jogadores (de acordo com informação incluída no manual de instruções) visando prover ao aluno o conhecimento da Guerra Fria de acordo com a sequência lógica de eventos.

Há cartas específicas para cada superpotência (relacionado aos eventos do período vinculados a elas), bem como cartas coringa que se referem a eventos e atividades indissociáveis para as superpotências. Sendo assim, as cartas azuis referem-se aos EUA, as cartas vermelhas à URSS, as cartas coringa ficaram em tom neutro, cinza e as cartas verdes, irão servir para possíveis casos de empate.

O tabuleiro foi desenvolvido através de um modelo de planisfério obtido através do site do IBGE, além disso, foram inseridos elementos como: norte, legenda e o logotipo desenvolvido para o jogo, o tabuleiro/planisfério é apresentado, no Apêndice C.

É importante destacar que o jogo possui manual de instruções de forma detalhada que serviu e servirá como base para apropriação do educador no momento de compreender os aspectos práticos do jogo, bem como de apoio aos alunos para que compreendam e sanem possíveis dúvidas no decorrer do game, o manual de instruções é apresentado nos Apêndices A e B.

No que tange a avaliação de resultados do jogo, acredita-se que o feedback dos alunos é enriquecedor, podendo fornecer diferentes perspectivas para a autora e possíveis melhorias e ajustes para o jogo, além de prover a autora um juízo acerca de um dos objetivos do jogo, que é o entendimento do conteúdo por parte dos alunos, desta forma, foi criado um formulário online que foi aplicado aos alunos após o jogo-teste, o formulário detalhado é apresentado no Apêndice F.

## 7 ANÁLISE DE RESULTADOS

### 7.1 A GUERRA FRIA NOS LIVROS DIDÁTICOS

Para esta análise foram utilizados dois livros didáticos, um referente ao novo ensino médio e um referente ao ensino médio regular, conforme mencionado no Capítulo 6.

Ambos os livros trazem o cerne principal da Guerra Fria com diferentes abordagens, o livro da editora Moderna (no formato de livro por área do conhecimento) é mais atrativo visualmente e possui exercícios de fixação mais completos, já o livro da editora Ática traz algumas abordagens diferenciadas acerca de temas que não são abordados no livro escolhido referente ao novo ensino médio.

Ambos os livros carecem de sugestões de filmes e didáticas diferenciadas para a trabalhabilidade deste tema tão amplo e importante no contexto geográfico, histórico e da geopolítica mundial, justificando a elaboração e criação de metodologias alternativas para complementar a didática do professor.

Para o ensino médio regular o livro didático escolhido foi o livro "**Fronteiras da globalização: o espaço geográfico globalizado**" (ALMEIDA *et al*, 2017) da Editora Ática, que traz o conteúdo de Guerra Fria no capítulo 2 intitulado: A Guerra Fria e o Mundo Bipolar, através de 4 subitens, os autores trazem uma retrospectiva do final da Segunda Guerra Mundial e da reordenação política proposta em diferentes conferências do pós-guerra, faz a diferenciação dos sistemas capitalista e socialista de forma breve, visando auxiliar os leitores a compreender a profunda ambiguidade entre os dois sistemas econômicos e ideológicos, demonstra a formação e expansão da URSS, através de um mapa e explana o funcionamento da União Soviética como um governo totalitário de economia planificada, efetua uma comparação com o sistema capitalista para que os leitores possam averiguar as ambiguidades dos sistemas.

Também aborda de forma detalhada os conflitos indiretos atribuídos a Guerra Fria em várias partes do globo de forma sucinta, também é abordada a divisão territorial da Alemanha, menciona no capítulo intitulado "*o conflito leste-oeste: a ordem geopolítica pós-guerra*" os autores exploram temas chave da Guerra Fria, como a Doutrina Truman, o Plano Marshall, a Criação da OTAN, e em resposta a esta, o Pacto de Varsóvia, traz também informações sobre os famosos sistemas de espionagem atuantes na Guerra Fria: a CIA e a KGB, também traz informações sobre a corrida espacial, armamentista e de forma muito breve, o final do conflito. No capítulo em questão são apresentados quatro (4) mapas, cinco (5) figuras e uma charge que provoca a reflexão acerca da corrida armamentista.

O livro traz bons mapas, porém conteúdos de forma simplificada e com pontos a serem explorados com melhor profundidade, como as razões para o final da Guerra Fria, por exemplo. São propostos 3 exercícios no final do capítulo, que provocam uma reflexão acerca dos conteúdos estudados.

Já o livro didático nos moldes do novo ensino médio, onde as disciplinas são condensadas em áreas de conhecimento, o livro da editora Moderna é intitulado “**Poder e Política**” (BRAICK *et al*, 2020) e é destinado a área de ciências humanas e sociais aplicadas. Este livro em específico contém uma área inicial bem específica acerca do novo ensino médio; sobre a BNCC no que tange a esta área do conhecimento, sugestões de práticas e metodologias ativas e sugestões para cronogramas.

A Guerra Fria é abordada dentro do capítulo 6 intitulado “Fronteiras estratégicas e disputas territoriais” segmentado em 6 subitens, o livro traz a perspectiva da mudança na geopolítica mundial no cenário pós Primeira Guerra Mundial, pós-Revolução Russa e pós Segunda Guerra Mundial, onde os países através destas imensas mudanças territoriais, políticas, sociais e econômicas duas grandes superpotências emergem e enfrentam-se por décadas.

O livro perpassa as áreas de influência destas políticas, bem como as Conferências e Tratados assinados ao final da Segunda Guerra Mundial, trata o início da Guerra Fria como a Doutrina Truman já efetuando conexões ao Plano Marshall, traz o termo da Cortina de ferro consagrada por Churchill e também sobre as alianças militares e econômicas advindas do bloco oriental e do bloco ocidental.

O texto aborda de forma interessantíssima o posicionamento e alargamento da área de influência da OTAN, do período de 1949 a 2020, em forma de mapa ilustrativo. Os autores não trazem informações acerca dos serviços de espionagem, da corrida armamentista e espacial, preferem dar espaço a uma explanação eficiente e completa do fim da URSS e da transição para o capitalismo. Os exercícios de fixação são excelentes e promovem boa reflexão acerca dos conteúdos trabalhados.

Conforme especificado no Capítulo 6, os livros para análise foram escolhidos devido a dois fatores: o do ensino médio regular por estar sendo trabalhado na turma em que a Guerra Fria é abordada (2º ano do ensino médio) e o segundo (referente ao novo ensino médio, onde o livro é organizado por área do conhecimento) em função de ser o livro a ser aplicado na escola em que o jogo será testado a partir de 2023.

Cabe ressaltar que a formulação das cartas do jogo não levou como base os livros didáticos, tendo em vista que a autora julgou que, para uma abrangência maior do conflito geopolítico com as suas diversas ramificações econômicas, sociais e ambientais, e para que o

jogo ficasse mais completo, optou-se por não se deter apenas aos livros, mas sim utilizar inúmeras outras fontes como base, além disso, os alunos já possuíam o contato com os conteúdos de um dos livros didáticos, podendo o conteúdo das cartas tornar-se repetitivo.

## 7.2 GUERRA FRIA: O JOGO - DESENVOLVIMENTO E PROTOTIPAGEM

“Guerra Fria: o jogo” foi o nome escolhido ao jogo de tabuleiro desenvolvido, visando ser objetivo e sucinto. O jogo em si é composto por diversos elementos, são eles:

- ❖ 43 cartas numeradas;
- ❖ 1 tabuleiro/planisfério;
- ❖ 1 manual de instruções;
- ❖ 1 gabarito;
- ❖ 15 bandeiras dos EUA;
- ❖ 15 bandeiras da URSS;
- ❖ 5 totens “bombas atômicas” (estalinhos);
- ❖ 1 totem muro de Berlim;
- ❖ 1 totem cortina de ferro; e
- ❖ 1 totem front de batalha

Para a elaboração das cartas, foi criado um Quadro-base com os conteúdos que se julgou os mais importantes para o conhecimento dos alunos, referente a Guerra Fria.

As informações são apresentadas no Quadro 2 em ordem cronológica, da mesma forma em que as cartas estão organizadas, visando respeitar a sequência dos eventos do conflito e promover um conhecimento sistemático aos alunos.

Quadro 2: Principais acontecimentos da Guerra Fria, em ordem cronológica

<b>Principais acontecimentos da Guerra Fria, em ordem cronológica</b>	
1945	Final da Segunda Guerra Mundial com a expulsão dos nazistas pelo exército soviético
1945	Lançamento das bombas atômicas de Hiroshima e Nagasaki
1946	Surge a expressão “Cortina de Ferro” pelo ex-primeiro-ministro britânico Winston Churchill
1947	Doutrina Truman

1947	Plano Marshall
1948-1949	Bloqueio a Berlim Ocidental
1949	Divisão do território alemão na RDA e RFA
1949	URSS testa sua primeira bomba-atômica, dando início a tônica da corrida armamentista
1949	Criação da OTAN
1949	Criação da COMECON
1950-1953	Guerra da Coréia
1953	Morte de Josef Stalin e ingresso de Nikita Khrushchev
1955	Pacto de Varsóvia
1957	Início da corrida espacial com o lançamento do Sputnik 1
1969	Chegada do homem à lua
1961	John F. Kennedy assume a presidência dos EUA
1952	Início da Revolução Cubana
1961	Construção do Muro de Berlim
1962	Crise dos Mísseis em Cuba
1955-1975	Guerra do Vietnã
Durante todo o período da Guerra Fria	Espionagem - CIA e KGB
1985	Mikhail Gorbachev é nomeado secretário-geral da URSS
1985-1991	Implantação de medidas de reestruturação na URSS- Glasnost e Perestroika
1986	Desastre de Chernobyl
1989	Queda do muro de Berlim
1991	Dissolução da União Soviética

Fonte: Elaborado pela autora, 2022

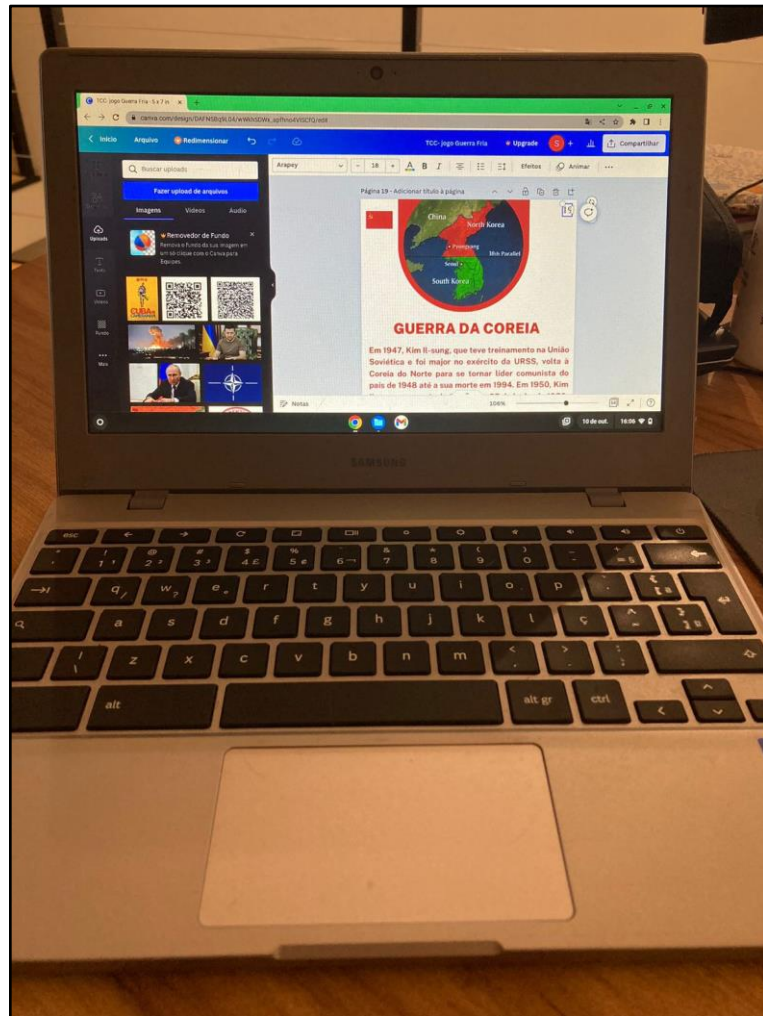
A partir da elaboração do Quadro 2, além de diversas revisões, foram incluídos eventos importantes bem como ocorreu a exclusão de tópicos que, avaliando a visão geral do jogo,



foram considerados de menor relevância. O quadro atuou como "norteador" (balizador), as cartas do jogo foram desenvolvidas seguindo a sequência lógica e cronológica do quadro.

A partir da escolha dos tópicos, iniciou-se a pesquisa bibliográfica para compor as cartas, as fontes de pesquisa foram: artigos científicos, livros, revistas e sites da internet. A Figura 2 apresenta o processo de desenvolvimento das cartas no programa *Canva*.

Figura 2: Elaboração das cartas no programa *Canva*



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Para visualizar de forma mais efetiva, é trazido um modelo de cada carta nas Figuras 3, 4 e 5.

Figura 3: Modelo de carta coringa



19

Carta coringa

## A CORRIDA ESPACIAL

A Guerra Fria fomentou diversas disputas entre as duas superpotências, além da área militar e geográfica, o avanço científico permitiu a abertura de uma nova fronteira: o espaço. Os estadunidenses e soviéticos disputavam quem faria as maiores descobertas, pois isso seria um sinônimo de hegemonia e evidenciaria seu papel de potência. Explorar o espaço também se mostrava útil militarmente, pois permitiria monitorar os movimentos feitos pelo inimigo e abria uma nova possibilidade de ataque em caso de guerra. Assim, foram lançados satélites artificiais, sondas espaciais, expedições tripuladas para o espaço, até que, finalmente, foi enviada uma viagem tripulada para a Lua.

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Figura 4: Modelo de carta - URSS



**CORRIDA ARMAMENTISTA SOVIÉTICA**

A URSS usou a região ártica de Nova Zembla para realizar 224 testes entre 1955 e 1990. Um deles produziu a mais potente explosão humana da história, com a detonação, em 20 de outubro de 1961, de uma **Bomba Csar** com potência de mais de 57 megatons - o equivalente a 57 milhões de toneladas de dinamite. Cientistas calculam que a explosão foi 3 mil vezes mais potente que a provocada pela "Little Boy", a bomba lançada em 6 de agosto de 1945 em Hiroshima.

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Figura 5: Modelo de carta- EUA



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

De acordo com o manual de instruções e também instruções prévias que foram fornecidas aos jogadores anteriormente, o time deverá pescar somente a carta correspondente a sua cor, salvo se for carta coringa, na cor cinza. No momento em que a carta mencionar um totem específico, os jogadores deverão posicioná-lo sobre o tabuleiro, além disso, quando a carta trazer informações geográficas de países os jogadores farão a inserção no tabuleiro das bandeiras de seus times, esta ação visa desenvolver aprimorar a espacialidade do aluno bem como no conhecimento geográfico dos países, além de auxiliar a compreender a dinâmica geopolítica dos conflitos e zonas de influência.

As Figuras 6 e 7 apresentam dois modelos de carta atividade, uma lida de forma direta na carta e outra através do uso do leitor de Código QR.

Figura 6: Modelo de carta-atividade com leitura por QRCODE



A carta-atividade sobre a Doutrina Truman, com fundo azul. No topo esquerdo, há uma foto circular em preto e branco de Harry Truman. No topo direito, há o número '06', a bandeira dos EUA, um ícone de uma letra 'A' dentro de um círculo azul, e um QR code.

## **DOCTRINA TRUMAN**

Os avanços e o fortalecimento da União Soviética no pós-guerra preocupavam os EUA, pois os soviéticos poderiam gerar uma série de dificuldades para o capitalismo estadunidense. "Doutrina Truman" é uma expressão que designa um conjunto de medidas políticas e econômicas assumidas depois de março 1947, data em que o então presidente dos EUA, Harry Truman, profere um violento discurso contra a "ameaça comunista", onde diz que os EUA assumem o compromisso de defender o mundo dos soviéticos. Essa nova formação tinha como objetivo frear a URSS e o comunismo e assumir a hegemonia na defesa implacável do ocidente, da democracia e do capitalismo.

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Figura 7: Modelo de carta-atividade com leitura direta



**GLASNOST E PERESTROIKA**

Com as medidas da Perestroika e da Glasnost, a URSS pretendia, a um só tempo:

- a) reestruturar as forças armadas e prosseguir na ocupação de outras regiões da Europa Ocidental.
- b) reformar o sistema de mísseis balísticos que tinham por alvo os países-membros da OTAN.
- c) resolver a crise econômica e acabar com a tensão político-militar da Guerra Fria.
- d) integrar Cuba no Pacto de Varsóvia
- e) Anexar a China aos seus domínios.

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

As cartas também são interativas, essa interação foi pensada visando fornecer ao jogo uma maior diversidade de metodologias de aprendizagem bem como torná-la mais dinâmica, evitando o cansaço do aluno e despertando sua curiosidade, as cartas interativas possuem: charadas, vídeos e música. As cartas interativas também possuem um código QR CODE, onde os alunos irão lê-lo apontando a câmera dos celulares para descobrir as funções. Um exemplo de carta interativa é apresentado na Figura 8.

Figura 8: Modelo de carta-atividade interativa

31

**A ESPIONAGEM - CIA X KGB**

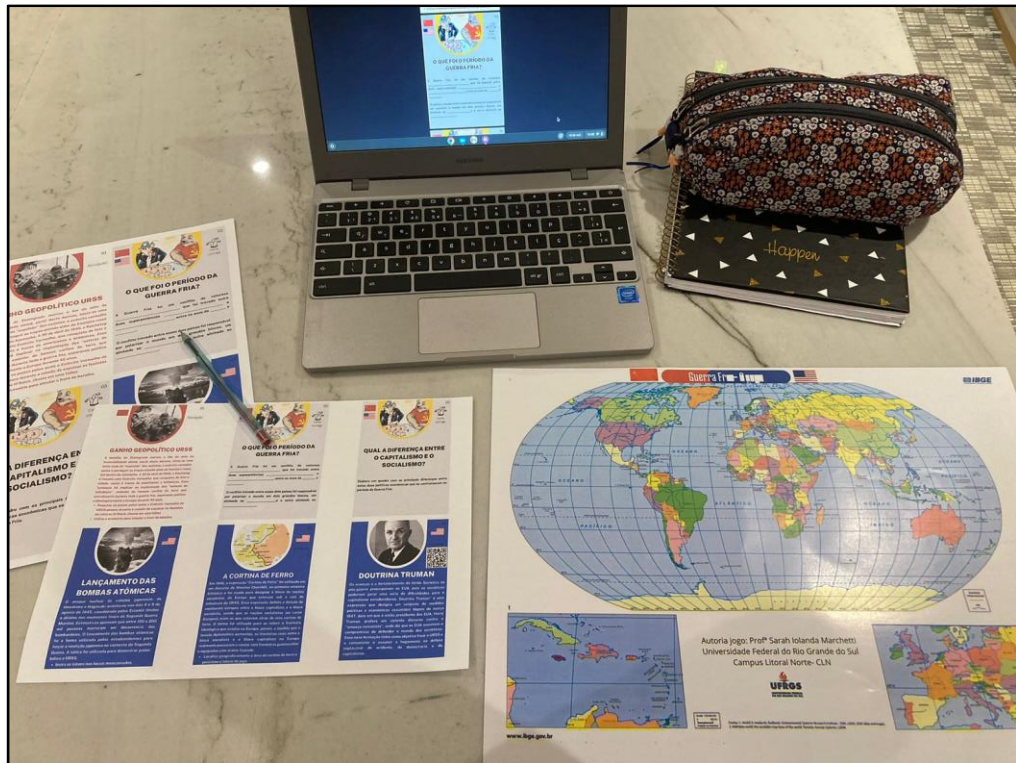
Atenção, o texto da carta está codificado, assim como muitos dos textos que circulavam entre as duas superpotências da guerra fria, para decifrá-lo você deverá utilizar um objeto, para descobrir qual é, resolva a charada: Não sou bonito por trás, mas sou bonito pela frente, pois estou sempre a mudar porque imito muita gente, quem sou?

Um cenário em que as grandes potências não entravam diretamente em conflito, a guerra era travada principalmente através da diplomacia, influência de países terceiros e principalmente, da coleta clandestina de dados sobre as condições das forças do inimigo. Os serviços de inteligência de ambos (KGB pela União Soviética e CIA pelos Estados Unidos) recrutavam e treinavam agentes de moraz, na esperança de colher o máximo de dados possíveis sobre o seu futuro oponente.

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

A prototipagem do jogo utilizou materiais simples, como: isopor, planifério do jogo (em formato A2), palitos de dente, cartas impressas em papel peso 60, totens de bombas atômicas (estalinhos), cortina de ferro e muro de Berlim, que podem ser visualizados nas Figuras 9, 10 e 11.

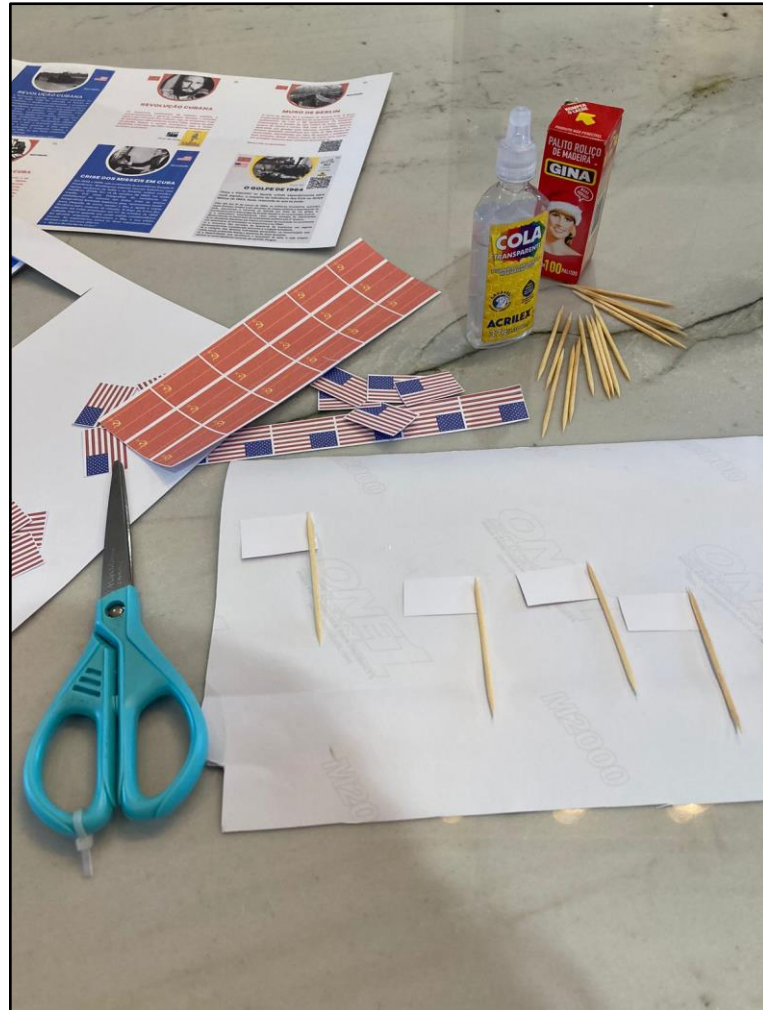
Figura 9: Prototipagem do jogo, versão 1



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.



Figura 10: Prototipagem do jogo, versão 1



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Figura 11: Prototipagem do jogo, versão 1



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

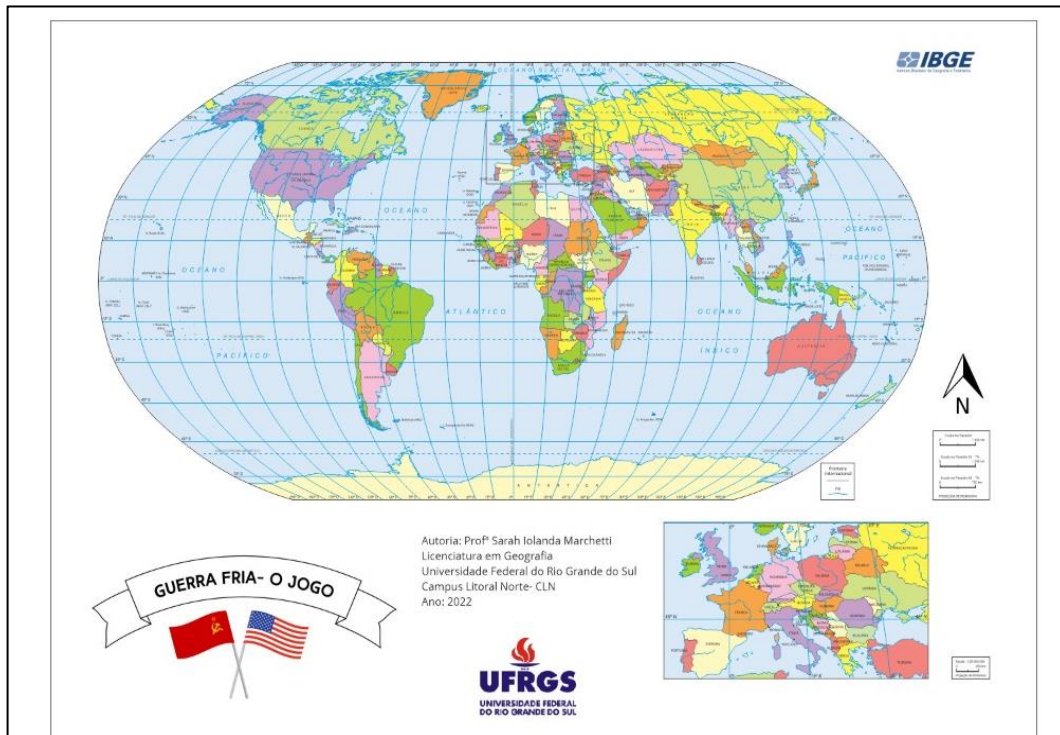
O jogo foi testado com o objetivo de identificar possíveis falhas e efetuar ajustes necessários, bem como obter uma estimativa de tempo de jogo. As primeiras impressões, após a jogada teste, é que o jogo flui bem, cumpre a proposta e não apresentou falhas significativas, o tempo de jogo cronometrado foi de cerca de 2 horas e 50 minutos, o que comprometeria cerca de 4 períodos de aula (incluindo a explicação inicial e instruções do jogo).

Por crer que o tempo de aula para a aplicação do jogo deveria ser menor com vistas a torná-lo mais atrativo e não correr o risco de se tornar cansativo, algumas melhorias foram realizadas, a saber: ajustes nas cartas-atividade, com redução de sete (7) para cinco (5) cartas-atividade por jogador/dupla, redução de cartas-coringa também com atividades, neste processo (e na posterior montagem do gabarito das questões), foi verificado que algumas questões estavam muito abrangentes, podendo causar dúvidas aos alunos ou fazendo com que grupos diversos tivessem respostas mais ou menos completas, assim sendo, as questões foram reformuladas no sentido de se tornarem mais claras e objetivas, além disso foi estabelecido um tempo de resposta (que consta no manual do jogo) de cinco (5) minutos para a resolução das questões.

A fim de otimizar o tempo, algumas cartas foram resumidas, outras retiradas, outras até se tornaram cartas-bônus para questões de desempate de pontuação, sendo acrescentadas ao final

do jogo. Outro aspecto que foi notado durante o jogo teste foi no continente europeu, após a inserção dos totens bandeira dos EUA e da URSS, o continente ficou de aspecto “poluído” no que tange a informação, assim sendo, foi redesenhado o planisfério/tabuleiro para que a Europa fosse ampliada na forma de um “recorte do mapa”, conforme é apresentado na Figura 12.

Figura 12: Tabuleiro/planisfério versão final



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Visando uma maior durabilidade do jogo, além de poder repetir inúmeras vezes as partidas, o jogo teve duas versões finais no que tange a materiais, no total foram confeccionados seis (6) kits do jogo.

Em todos os kits o tabuleiro/planisfério foi impresso em plástico adesivo, um deles foi adesivado em chapa de alumínio galvanizada (para ser usado com totens bandeira em ímãs magnéticos e sem marcar o tabuleiro) e os demais em polionda 3mm (com fixação de totens bandeira em palitos fixados diretamente no tabuleiro), a ideia inicial era efetuar todos os tabuleiros iguais, em alumínio galvanizado, porém pelo custo ser maior em comparação ao polionda 3mm, foi optado por efetuar apenas um jogo para teste.

Na Figura 13 é demonstrado os custos para a confecção dos materiais bem como os descritivos dos materiais e o custo total.

Figura 13: Descritivo de materiais e custos do jogo

<b>Quantidade</b>	<b>Descrição</b>	<b>Valor unitário</b>	<b>Valor total</b>
1	Mapa adesivado em chapa de alumínio 0,50mm galvanizado 59x42cm	R\$ 72,00	R\$ 72,00
5	Mapa adesivado em polionda 3 mm	R\$ 28,00	R\$ 140,00
6	Jogos de cartas (43 unidades) 10x7cm corte reto e jogo de bandeiras (24 unidades) em papel couchê 300g laminação brilho	R\$ 36,00	R\$ 216,00
6	Manual de instruções A4 em papel couchê 300g laminação brilho	R\$ 5,00	R\$ 30,00
1	Caixa de estalos (para totens de bombas atômicas) com 20 unidades	R\$ 6,50	R\$ 6,50
1	Caixa de palitos de dente para fixação de bandeiras com 100 unidades	R\$ 3,50	R\$ 3,50
2	Kits de imãs magnéticos com 30 unidades	R\$ 30,00	R\$ 60,00
1	Cola tipo superbonder para fixação de bandeiras em imãs magnéticos	R\$ 8,50	R\$ 8,50
<b>TOTAL</b>		<b>R\$ 536,50</b>	

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

As bandeiras dos totens foram impressas em gráfica em papel com maior gramatura e laminado, provendo múltiplos usos, as bandeiras que são posicionadas e reposicionadas no tabuleiro foram desenvolvidas em plástico com fixação mista: em imã magnético, permitindo grande durabilidade e fácil mobilidade durante o jogo, e em palito de dente. Os totens do Muro de Berlim, Cortina de Ferro e Front de batalha foram confeccionados com sobras de arame.

A versão final dos materiais do jogo é apresentada na Figura 14.

Figura 14: Versão final do jogo- kit com 6 jogos



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

### 7.3 O JOGO NA PRÁTICA

O jogo foi testado em uma turma de 1º ano do ensino médio de uma escola estadual do município de Paraí, no estado do Rio Grande do Sul, mediante autorização da equipe diretiva. De início, a professora questionou a turma se eles tinham conhecimento sobre a Guerra Fria, alguns alunos acenaram que sim, mas que de forma muito superficial, após uma breve contextualização acerca do conteúdo, explicou-se o intuito do jogo e seu funcionamento.

As turmas foram inicialmente divididas em duplas (a escolha própria), cada dupla escolheu sua superpotência e recebeu os conteúdos do jogo bem como o manual de instruções.

Notou-se a ansiedade dos alunos em iniciar logo o jogo e sua empolgação quanto ao aprendizado do conteúdo ser por meio do jogo, após distribuídos os materiais os alunos foram instruídos a ler detalhadamente o manual de instruções e deixar sobre a mesa apenas o celular e um caderno e caneta por dupla, para anotar as questões referentes às cartas-atividade.

Foram ao total cinco (5) quartetos e uma dupla de alunos, visto que a turma estava com 22 alunos no dia do teste. Os alunos gostaram muito dos materiais do jogo e ao longo do desenvolvimento do mesmo eles foram interagindo com as cartas e seguindo a sequência do

jogo, algumas duplas foram adiantando-se no que tange as cartas-atividade e seguiram de forma mais rápida o jogo.

Observou-se um alto nível de competitividade entre os alunos, inclusive as duplas estavam cronometrando o tempo de resposta dos adversários (de acordo com os cinco minutos sugeridos no manual de inscrições), as cartas com código QR CODE foram lidas sem dificuldades e os alunos utilizaram a internet para efetuar as pesquisas e responder as questões referente às cartas-atividade.

Foram utilizados dois períodos (de 50 minutos) e o jogo não foi concluído, um quarteto estava na carta 32 e os demais grupos entre as cartas 18 e 25, os alunos guardam os materiais e foram instruídos a anotar em seus cadernos a última carta jogada junto com as respostas das questões. Nas Figuras 15 a 20 é possível observar o jogo na prática em sala de aula, as fotos possuem os direitos autorais preservados e no Anexo 1 é apresentada a ata assinada pelos pais e responsáveis que permite a veiculação das imagens dos estudantes para fins educacionais.

Figura 15: Estudantes do 1º ano do ensino médio rodando o jogo



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Figura 16: Aluna efetuando a leitura de uma carta informativa



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Figura 17: Estudantes fazendo uso de um dos dispositivos interativos do jogo-vídeo



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Figura 18: Desenvolvimento do jogo em quartetos



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.



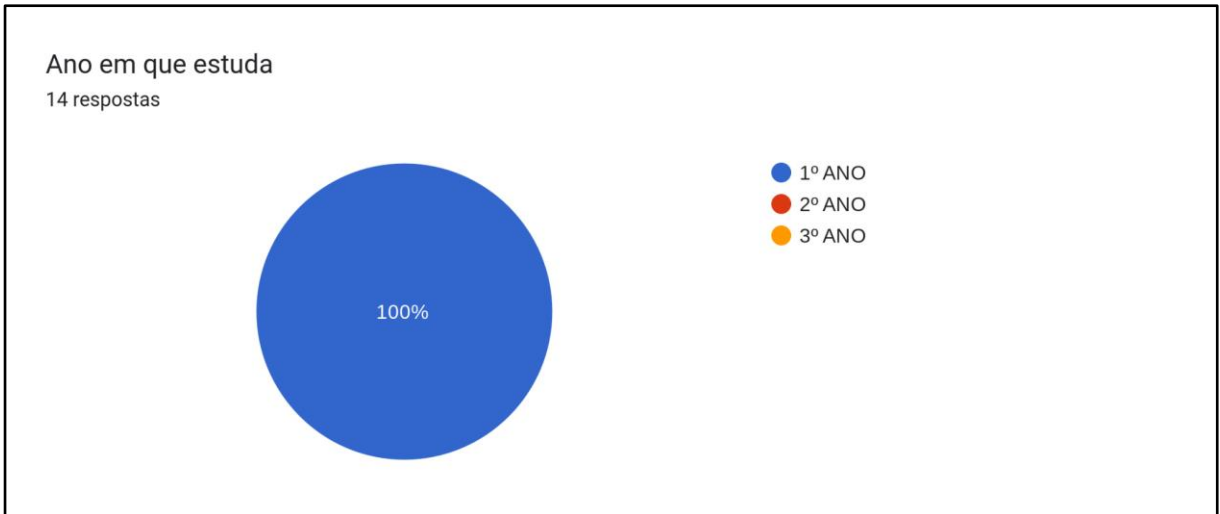
Figura 19:Leitura de dispositivo interativo através de QRCODE



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

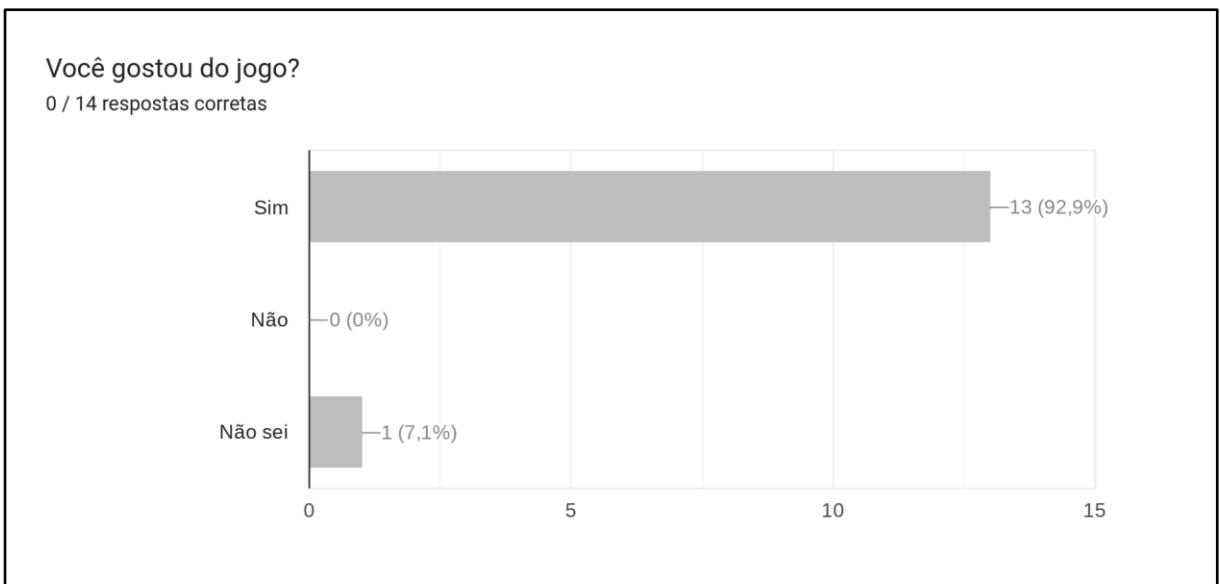


Figura 21: Resultado da pesquisa de feedback aplicada aos alunos



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Figura 22: Resultado da pesquisa de feedback aplicada aos alunos



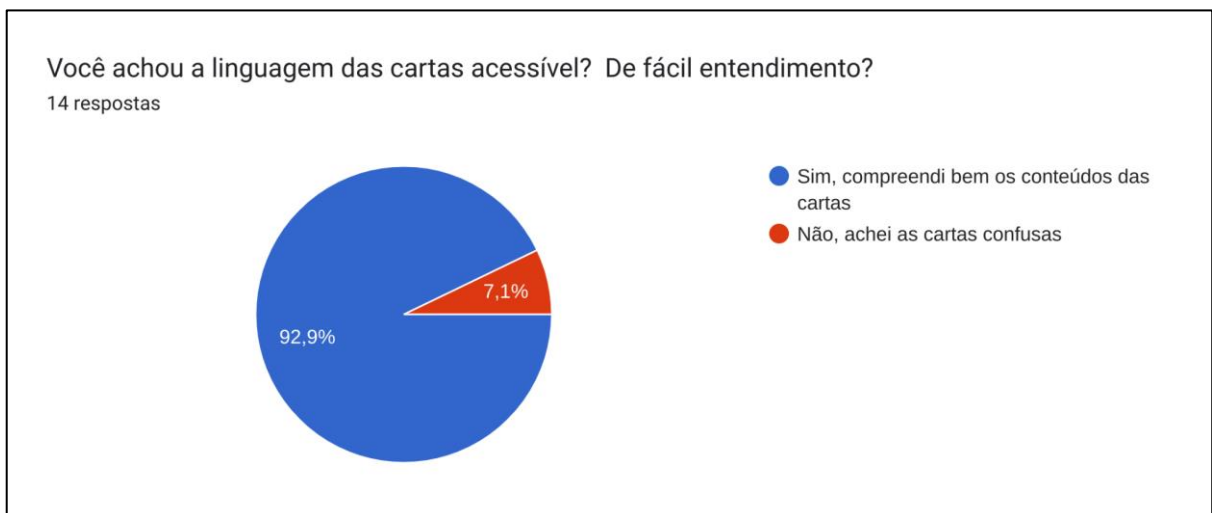
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Figura 23: Resultado da pesquisa de feedback aplicada aos alunos



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Figura 24: Resultado da pesquisa de feedback aplicada aos alunos



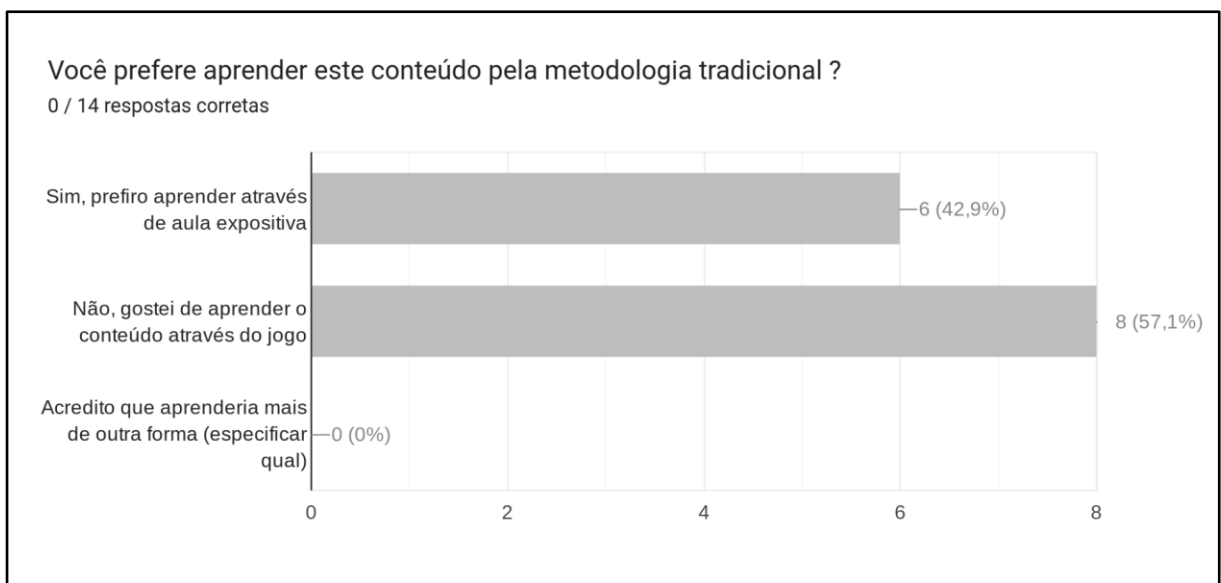
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Figura 25: Resultado da pesquisa de feedback aplicada aos alunos



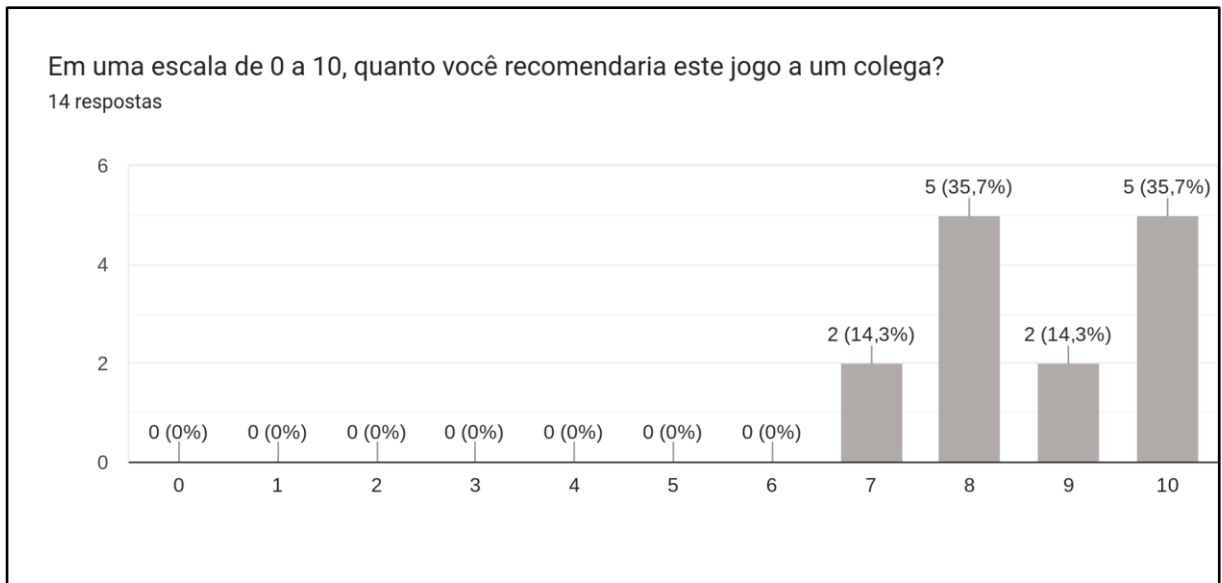
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Figura 26: Resultado da pesquisa de feedback aplicada aos alunos



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Figura 27: Resultado da pesquisa de feedback aplicada aos alunos



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

No formulário, além das questões acima, foi solicitado aos alunos que fornecessem sugestões de melhoria para o jogo, estas são apresentadas, no Quadro 3.

Quadro 3: Sugestões de melhorias para o jogo- perspectiva dos alunos

<b>Melhorias para o jogo sugeridas pelos alunos</b>	
<b>Sugestão</b>	<b>Quantidade de alunos</b>
Aumentar o mapa do tabuleiro	3
Trabalhar apenas com questões de múltipla escolha	2
Cartas mais objetivas	2

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Ao analisar os resultados obtidos através da percepção dos alunos, acerca do jogo, observa-se que 92,9% dos alunos dizem gostar de tê-lo jogado. No que diz respeito a um dos principais objetivos do jogo, centrado na aprendizagem dos alunos, foi medida a partir da percepção dos mesmos acerca de sua aprendizagem, em que questiona-se se a partir do jogo os alunos conseguiriam explicar o que foi o período da Guerra Fria, tendo 78,6% de confirmação positiva.

No que tange a acessibilidade, 13, dos 14 alunos consideraram as cartas acessíveis a leitura, referente aos dispositivos inseridos nas cartas; 64,3% dos alunos confirmam terem conseguido acessar; já 35,7% dos alunos não conseguiram acessar estes dispositivos e não solicitaram auxílio a professora no decorrer do jogo. Mais que 50% dos alunos afirmam que gostaram de aprender o conteúdo de Guerra Fria através do jogo, em detrimento do método tradicional (expositivo-dialogado).

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação transforma o ser humano, por meio dela, o indivíduo, além de adquirir conhecimentos, desenvolve o pensamento crítico, as habilidades sociais e multiplica sua janela de oportunidades na vida.

A escola, como centro desta aprendizagem, em que os saberes se convergem e espera-se que de forma diária, os estudantes sejam transformados e que adquiram conhecimentos sistematicamente e forma constante. Na prática escolar do dia a dia, as metodologias ativas e que buscam uma aprendizagem significativa vêm de encontro a estes propósitos, servindo como ferramentas para os educadores das mais variadas áreas de ensino.

O mundo evoluiu, as redes de comunicação e tecnologia estão cada vez mais desenvolvidas, e por consequência, a forma de ensinar os seres humanos que irão atuar nesta sociedade contemporânea informacional e tecnológica não pode ser meramente uma transmissão de conhecimentos e conteúdos, desta forma, as formas de ensinar devem estar fundamentadas em metodologias ativas e significativas para os alunos.

Por conseguinte, os jogos geográficos se tornam uma possibilidade para o ensino dos componentes curriculares de Geografia e História, na medida que concentram o ensino de inúmeros saberes e conteúdos das disciplinas de forma dinâmica, criativa, gamificada, efetiva e em menos tempo, tendo em vista a redução dos períodos semanais para estes componentes curriculares de acordo com o novo ensino médio, apresentando-se, assim, como uma alternativa.

A criação de um jogo geográfico que pudesse servir de aliado ao professor para o ensino da Guerra Fria e Mundo Bipolar, além de servir como leque de outras possibilidades de conteúdos correlacionados, históricos e da atualidade, mostrou-se como um desafio que foi superado de forma sistemática, à medida que o jogo teve sua concepção, foi desenvolvido e aplicado em sala de aula.

A evolução dos dispositivos inseridos no jogo bem como a articulação de conteúdos e o cerne do jogo em si foi possível graças a revisão bibliográfica e leituras acerca da Guerra Fria do Mundo Bipolar, contidos em livros e artigos. O sistema organizacional para concepção do jogo foi facilitado tendo em vista à criação de um quadro base com todos os tópicos das cartas em ordem cronológica, e a partir deste, os conteúdos foram pesquisados, redigidos e desenvolvidos e após, as cartas foram confeccionadas.

É importante ressaltar que um dos primeiros processos que foram efetuados, para identificar pontos latentes no ensino de Guerra Fria foi a análise de livros didáticos, que estão



em uso atualmente e estarão em uso a partir do próximo ano, tendo em vista a implantação do novo ensino médio, sendo que, após a análise crítica, inúmeros conteúdos foram inseridos visando tornar o ensino mais amplo e os conteúdos mais especificados.

O jogo de tabuleiro e de cartas foi idealizado, escrito, esquematizado, prototipado e modificado inúmeras vezes antes da versão final, durante este processo, mudanças foram efetuadas, visando melhorias em pontos mais sensíveis além da busca por desenvolver um jogo que apresentasse os conteúdos de forma completa e ao mesmo tempo atrativa aos alunos.

Ao final, o jogo em sua versão final foi aplicado em sala de aula, demonstrando fluidez, além de pontos importantes como o interesse dos alunos pelo novo, despertando sua curiosidade pelo jogo e conseqüentemente pelo conteúdo.

O jogo cumpriu com seus objetivos principais de ensinar Guerra Fria de forma dinâmica e que promove uma aprendizagem significativa, além do jogo abrir inúmeras possibilidades de trabalhar com demais conflitos geopolíticos atuais e históricos na medida que se insere novas cartas no jogo, provando o dinamismo do jogo.

Isso é corroborado pelos resultados do formulário aplicado aos alunos pós-jogo, em que dois pontos são fundamentais, o primeiro é que o jogo se tornou atrativo aos alunos visto que 92,9 % dos alunos entrevistados afirmam terem gostado do jogo, o segundo e o mais importante é que cerca de 80% dos alunos afirmam que teriam condições de explicar o que foi a Guerra Fria após o terem jogado, sendo um grande indicativo de que o jogo cumpre com seu principal propósito que é ensinar o conteúdo de Guerra Fria.

Como sugestão para trabalhos futuros, sugere-se o desenvolvimento de cartões-resposta pelos alunos, para responder às questões propostas nos cartões-atividades, além de desenvolver totens de bandeiras da OTAN e da COMECON para serem inseridos no tabuleiro a analisar a geopolítica e áreas de influência político-econômica da Guerra Fria de forma mais aprofundada ou também para trabalhar de forma mais incrementada o conflito atual da Rússia e Ucrânia.

## 9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Ana C. A. de. **Plano Marshall: plano que salvou a economia da Europa**. Disponível em: <https://www.politize.com.br/plano-marshall/>. Acesso em: 18 set. 2022.

AGUIAR, Lilian M. M. de. **A Doutrina Truman no pós-guerra**. Prepara Enem. Disponível em: <https://www.preparaenem.com/historia/a-doutrina-truman-no-posguerra.htm>. Acesso em: 15 set. 2022.

ALMEIDA, Lúcia M. A. de; RIGOLIN, Tércio B. **Fronteiras da globalização 2: o espaço geográfico globalizado** 3. ed. ed. São Paulo: Ática, 2017. v. 1, 335.

ALTMAN, Max. **Hoje na História: 1985 - Mikhail Gorbachev assume a liderança da URSS**. 2012. Disponível em: <https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/20444/hoje-na-historia-1985-mikhail-gorbachev-assume-a-lideranca-da-urss>. Acesso em: 5 out. 2022.

BBC NEWS. **A perturbadora História do 'Polígono', campo de testes onde soviéticos explodiram quase 500 bombas atômicas**. Disponível em: <https://g1.globo.com/Mundo/noticia/a-perturbadora-historia-do-poligono-campo-de-testes-onde-sovieticos-explodiram-quase-500-bombas-atomicas.ghtml>. Acesso em: 10 ago. 2022

BBC News Brasil. **CZAR: imagens inéditas da explosão nuclear mais potente da História**. YouTube, 31 de agosto de 2020. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=\\_ZUxyHYvXmQ](https://www.youtube.com/watch?v=_ZUxyHYvXmQ). Acesso em 20 set. 2022.

BBC NEWS. **Por que o Muro de Berlim foi construído?** 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-50360625>. Acesso em: 19 nov. 2022.

BERNINI, D. S. D. **Uso das Tics como ferramenta na prática com metodologias ativas**. In: DIAS, S. R.; VOLPATO, A. N. Práticas inovadoras em metodologias ativas. Florianópolis: Contexto Digital, 2017, p. 102-118. Disponível em. Acesso em 23 nov. 2022.

BLAKEMORE, Erin. **Desastre de Chernobyl: o que aconteceu e os impactos a longo prazo**. National Geographic Brasil. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/2019/06/o-que-aconteceu-desastre-chernobyl-uniao-sovietica-ucrania-energia-nuclear>. Acesso em: 8 out. 2022.

BRAICK, Patrícia R., *et al.* Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. **Poder e Política**. Editora Moderna, 1ª ed, 2020, 160 pg. (Moderna Plus).

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017.

BREDA, Thiara V. Jogando com a Geografia: possibilidades para um ensino divertido. **Revista GIRAMUNDO: Revista de Geografia do Colégio Pedro II**, Rio de Janeiro, V. 5 , N. 9 , P. 55 - 63 , J A N . / J U N . 2 0 1 8.

CANVA. Disponível em: <https://www.canva.com/>. Acesso em: 1 set. 2022.

CAVALCANTI, Lana de S. **O ensino de Geografia na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2012. p. 45 – 47.

CAVALCANTI, Lana de S. **Geografia, escola e construções de conhecimentos**. Campinas-SP, Editora Papirus, 16ª edição, 2010.

CENTRO DE REFERENCIA EM EDUCAÇÃO INTEGRAL. **BNCC: você sabe a diferença entre competências e habilidades?** 2020. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/bncc-voce-sabe-diferenca-entre-competencias-e-habilidades/>. Acesso em: 23 nov. 2022.

REVISTA EXAME. **Guerra na Ucrânia: Rússia começa invasão e exige rendição de Kiev**. Disponível em: <https://exame.com/Mundo/russia-invade-ucrania-exige-rendicao-de-kiev/>. Acesso em: 19 nov. 2022.

GOOGLE FORMS. Formulário do Google. Disponível em: <https://forms.gle/NUSaiuLBkopzFY6J7>. Acesso em 01 de nov de 2022.

GRABIANOWSKI, Ed. **Como funcionam os espões**. Disponível em: < <http://pessoas.hsw.uol.com.br/espioes.htm> >.

GUEDES, Maria J. **Guerra da Coreia: entenda o primeiro conflito armado da Guerra Fria**. Disponível em: <https://www.politize.com.br/guerra-da-coreia/>. Acesso em: 1 set. 2022.

GUITARRARA, Paloma. **"Por que a Rússia invadiu a Ucrânia em 2022?"** Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/Geografia/por-que-a-russia-invadiu-a-ucrania-em-2022.htm>. Acesso em 08 out. 2022.

GUEDES, Maria J. **Guerra da Coreia: entenda o primeiro conflito armado da Guerra Fria**. Disponível em: <https://www.politize.com.br/guerra-da-coreia/>. Acesso em: 1 set. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2006. **Planisfério Político**. Atlas Geográfico. Disponível em: <https://atlascolar.ibge.gov.br/mapas-atlas/mapas-do-mundo/divisoes-politicas-e-regionais>

KENNEDY , Francisco *et al.* **A consciência prática e o ensino de geografia: lugares da prática na formação docente – tensões e convergências** . Editora Universitária UFPE , f. 633, 2018.

MACMAHON, Robert J.. **Guerra Fria**. 1 ed. L&PM pocket, 2012. 208 p.

MARQUES, Ewerton da S.; PEREIRA, Ana P. C. **A importância do uso de jogos didáticos: uma abordagem teórica na perspectiva geográfica**. XIV Encontro nacional em pós-graduação em pesquisa em Geografia. 15 p, 2021.

MORAES, Jerusa V. de; CASTELAR, Sonia M. V. Metodologias ativas para o ensino de Geografia: um estudo centrado em jogos. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias** Vol. 17, Nº 2, 2018

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian., MORAN, José. (Org). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. [recurso eletrônico]. – Porto Alegre: Penso, 2018.

POMERANZ, Lenina - **A queda do Muro de Berlim. Reflexões vinte anos depois**. Revista USP, São Paulo, n.84, p. 14-23, dezembro/fevereiro 2009-2010. Acesso em: 5 out. 2022.

POSSA, Júlia. **30 anos depois do fim, legado da URSS é de conflitos regionais**. Poder 360. 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/internacional/30-anos-depois-do-fim-legado-da-urss-e-de-conflitos-regionais/>. Acesso em: 1 out. 2022.

QRCODE generator. Disponível em: <https://br.qr-code-generator.com/>. Acesso em: 20 set. 2022.

RICHTER, D. **O mapa mental no ensino de Geografia: concepções e propostas para o trabalho docente**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

RIBERA, R. (2022). A Guerra Fria: breves notas para um debate. **Revista Novos Rumos, 49(1)**. <https://doi.org/10.36311/0102-5864.2012.v49n1.2374>. Acesso em 01 mar. 2022.

RAMOS, Paulo R. B. ; LIMA, Diogo D.; NETO, José M. M. Breves considerações sobre as causas e consequências da invasão russa na ucrânia. **Revista de Ciências Jurídicas e Sociais - IURJ, [S. l.]**, v. 3, n. 1, p. 106–131, 2022. DOI: 10.47595/cjsiurj.v3i1.112. Disponível em: <https://revista.institutouniversitario.com.br/index.php/cjsiurj/article/view/112>. Acesso em: 5 out. 2022.

SEMIS, Laís. **Base: agora é lei**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/9419/base-agora-e-lei>. Acesso em: 19 out. 2022.

SILVA, Daniel N. **História da Revolução cubana**. Prepara enem. Disponível em: <https://www.preparaenem.com/historia/revolucao-cubana.htm>. Acesso em: 29 set. 2022.

SILVA, Daniel N. **Cortina de Ferro**. Historia do Mundo. Disponível em: <https://www.historiadoMundo.com.br/idade-contemporanea/cortina-de-ferro.htm>. Acesso em: 30 set. 2022.

SILVEIRA, Lorena B. da. **Estados Unidos e o Golpe de 1964: suporte logístico, bélico, financeiro e a concessão de exílio político**. II Seminário de Pesquisa de Pós-graduação em História - UFG, Goiânia. 31 p, 16 set 2009. Acesso em 30 set. 2022.

TAVARES, Camilo (Diretor). **O dia que durou 21 anos**. Brasil. Pequi Filmes. 2013. Disponível em: : <https://www.youtube.com/watch?v=4ajnWz4d1P4>

THEODORO, Leonardo. **Pacto de Varsóvia: a aliança militar dos soviéticos**. 2020. Disponível em: <https://www.politize.com.br/pacto-de-varsovia/>. Acesso em: 21 set. 2022.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A- MANUAL DE INSTRUÇÕES DO JOGO- FRENTE




### MANUAL DE INSTRUÇÕES

**Atenção jogadores!** sigam as orientações contidas neste manual para melhor aproveitamento do jogo. O mesmo possui a proposta de ensinar o conteúdo acerca de Guerra Fria de forma mais didática e dinâmica, além de servir como instrumento avaliativo. Dúvidas que possam surgir devem ser esclarecidas com o professor titular, boa sorte e bom jogo!

#### Sobre o conteúdo

- A caixa contém 43 cartas numeradas, um tabuleiro/planisfério, 5 totens de bombas atômicas (estalinhos), 1 totem muro de Berlim, 1 totem cortina de ferro, 15 totens bandeira EUA e 15 totens bandeira URSS (os totens da cortina de ferro, muro de Berlim bem como das bombas atômicas serão inseridos no jogo conforme orientações das cartas) além de 1 gabarito.

#### Orientações Gerais

- O jogo pode ser jogado em duplas ou em quartetos;
- Sugere-se um sorteio inicial para selecionar as duplas que jogarão ao lado dos EUA e as duplas que jogarão ao lado da URSS;
- As cartas são sequenciais e deverá ser respeitada a sequência, cabe aos jogadores da URSS as cartas vermelhas, dos EUA as cartas azuis e as cartas na cor cinza (cinga ou musical) caberá a ambos os times;
- Cada jogador/dupla terá no máximo 5 minutos para responder às cartas-atividade;
- As cartas que contém o símbolo  são **cartas informativas** que deverão apenas ser lidas pelos jogadores;
- O jogo possui cartas bônus que serão utilizadas pelos alunos em caso de empate.

## APÊNDICE B - MANUAL DE INSTRUÇÕES DO JOGO- VERSO

### Sobre o tabuleiro

- Sempre que um país for mencionado nas cartas, o jogador deverá fazer o uso do totem bandeira (EUA ou URSS) e marcar seu território no tabuleiro;
- Os jogadores deverão usar o tabuleiro conforme orientações contidas nas cartas.

### Sobre as atividades e contabilização de pontos

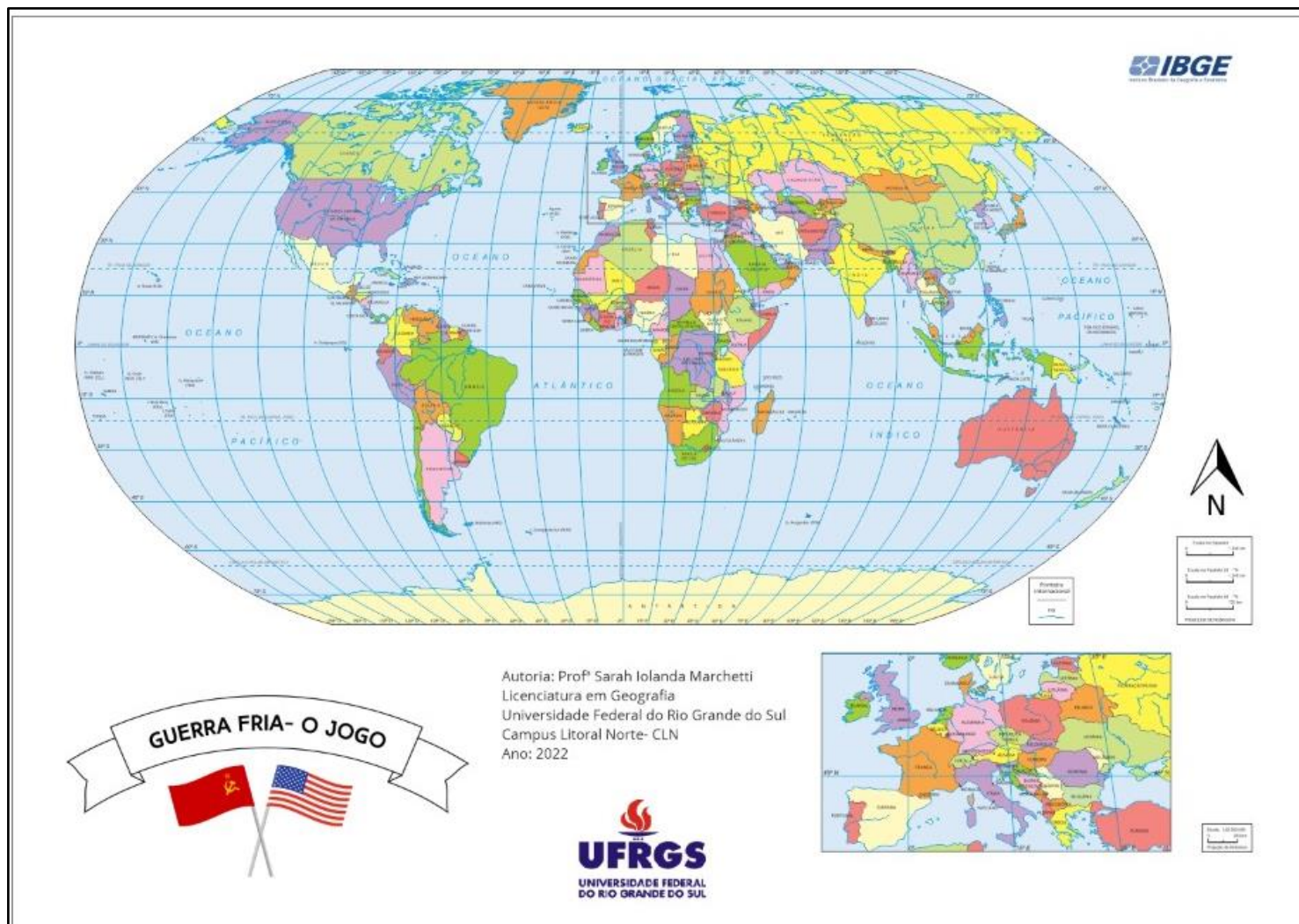


- Cartas que contenham o **símbolo A** referente-se a **cartas-atividade**;
- A pontuação do jogo se dará mediante a resolução e acerto das cartas-atividade, as cartas contêm questões dissertativas, de múltipla escolha além de atividades para serem desenvolvidas no tabuleiro, cada carta-atividade correta corresponderá a 01 ponto ao jogador/dupla;
- As questões serão respondidas com o auxílio do livro didático ou com ferramenta de pesquisa na internet, todas as questões deverão ser respondidas em um cartão resposta;
- A carta-coringa (carta cinza) contendo atividades, corresponderá a 02 ponto ao jogador/dupla e deverá ser respondida por ambos os grupos;
- A pontuação por grupos se dará na medida em que a primeira dupla ou jogador concluir o jogo;
- Mau comportamento ou depredação do jogo implicará na perda de pontos para os jogadores;
- Os alunos deverão interagir com todas as cartas interativas para que a pontuação por participação seja atribuída;
- Ao final do jogo os alunos deverão entregar o cartão-resposta à professora para correção e contabilização dos pontos.

*Boa sorte e bom jogo!*




## APÊNDICE C- TABULEIRO PLANISFÉRIO





## APÊNDICE D- CARTAS



01

**A**

**GANHO GEOPOLÍTICO URSS**

A batalha de *Stalingrado* marcou o fim do mito da invencibilidade alemã, a partir desta derrota, inicia-se uma lenta onda de "expulsão" dos nazistas, o exército vermelho passa a perseguir as tropas alemãs além da fronteira russa até dentro da Alemanha. Em 30 de abril de 1945, o Reichstag é tomado pelo Exército Vermelho, que conquista de fato a cidade, muito à frente de americanos e britânicos. Essa primazia irá implicar na implantação das “esferas de influência”, embrião da famosa cortina de ferro que prevaleceria durante toda a guerra fria, separando política e ideologicamente a Europa durante 45 anos.

- Pesquise os países pelos quais o Exército Vermelho da URSS passou durante a missão de expulsar os Nazistas de volta ao III Reich.
- Utilize o acessório para simular o front de batalha.



Desenvolvido por Profª Sarah Iolanda Marchetti

02



Carta coringa

## O QUE FOI O PERÍODO DA GUERRA FRIA?

A Guerra Fria foi um conflito de natureza \_\_\_\_\_ que foi travado entre duas superpotências \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_, entre os anos de \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.

O conflito travado entre esses dois países foi responsável por polarizar o mundo em dois grandes blocos, um alinhado ao \_\_\_\_\_ e outro alinhado ao \_\_\_\_\_.



Desenvolvido por Profª Sarah Iolanda Marchetti

03



Carta coringa

## QUAL A DIFERENÇA ENTRE O CAPITALISMO E O SOCIALISMO?

Elabore um quadro com as três principais diferenças entre estas duas políticas econômicas que se confrontaram no período da Guerra Fria.

04



## LANÇAMENTO DAS BOMBAS ATÔMICAS

O ataque nuclear às cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki aconteceu nos dias 6 e 9 de agosto de 1945, coordenado pelos Estados Unidos e aliados nos momentos finais da Segunda Guerra Mundial. Estimativas apontam que entre 100 e 200 mil pessoas morreram em decorrência dos bombardeios. O lançamento das bombas atômicas foi a forma utilizada pelos estadunidenses para forçar a rendição japonesa no contexto da Segunda Guerra. A tática foi utilizada para demonstrar poder bélico a URSS.

- Insira as bombas nos locais mencionados.



Desenvolvido por Profª Sarah Iolanda Marchetti



05



## A CORTINA DE FERRO

Em 1946, a expressão “Cortina de Ferro” foi utilizada em um discurso de Winston Churchill, ex-primeiro-ministro britânico e foi usada para designar o bloco de nações socialistas da Europa que estavam sob o raio de influência da URSS. Essa expressão definia a divisão do continente europeu entre o bloco capitalista e o bloco socialista, sendo que as nações socialistas (ao Leste Europeu) eram as que estavam atrás de uma cortina de ferro. O termo foi utilizado para se referir à fronteira ideológica que existia na Europa, porém, a medida que a tensão diplomática aumentou, as fronteiras reais entre o bloco socialista e o bloco capitalista na Europa realmente passaram a contar com fronteiras guarnecidas e equipadas com arame farpado.

- Localize geograficamente a área da cortina de ferro e posicione o totem da cortina de ferro no jogo.



06



## DOCTRINA TRUMAN

Os avanços e o fortalecimento da União Soviética no pós-guerra preocupavam os EUA, pois os soviéticos poderiam gerar uma série de dificuldades para o capitalismo estadunidense. "Doutrina Truman" é uma expressão que designa um conjunto de medidas políticas e econômicas assumidas depois de março 1947, data em que o então presidente dos EUA, Harry Truman, profere um violento discurso contra a "ameaça comunista", onde diz que os EUA assumem o compromisso de defender o mundo dos soviéticos. Essa nova formação tinha como objetivo frear a URSS e o comunismo e assumir a hegemonia na defesa implacável do ocidente, da democracia e do capitalismo.




07



## PLANO MARSHALL

Em 5 de junho de 1947, George C. Marshall, secretário de Estado dos EUA, anunciou o chamado Plano Marshall e sua implantação ocorreu entre os anos de 1948 e 1951, durante o governo Truman.

- Escreva um parágrafo explicando o que foi o Plano Marshall, como ele funcionava e cite uma vantagem obtida pelos EUA através dos países envolvidos.
- Insira os totens da bandeira dos EUA nos países que foram auxiliados pelo Plano Marshall



08

**BLOQUEIO A BERLIM OCIDENTAL**

No pós 2ª Guerra Mundial, a Alemanha teve seu território dividido entre EUA, França, Inglaterra e URSS, através de tratados. Com a escalada das hostilidades durante a Guerra Fria, entre a URSS e os países aliados aos EUA, os soviéticos decretaram o Bloqueio de Berlim, entre 1948 e 1949, cortando as comunicações terrestres e fluviais da cidade de Berlim, isso foi possível em virtude da cidade estar localizada na parte soviética da Alemanha. Essa situação trouxe novamente a iminência de um novo conflito armado na Europa. Porém, em 1949, o bloqueio foi suspenso, formando ainda nesse ano dois novos países: A República Federal da Alemanha (RFA), ou Alemanha Ocidental, e a República Democrática Alemã (RDA), ou Alemanha Oriental.



09

**RDA E RFA**

A 23 de maio de 1949, as porções do território alemão controladas por EUA, Reino Unido e França são unificadas, dando origem a um novo estado, a República Federal da Alemanha (RFA), país de economia capitalista e regime semelhante ao do restante do ocidente. Já a leste, no território ocupado pelos soviéticos, é fundada a RDA a 7 de outubro de 1949. A cidade de Berlim, que ficava em território da RDA, foi também dividida, e sua parte oriental permaneceu como capital do estado socialista.



10



## URSS TESTA SUA 1ª BOMBA ATÔMICA

Em 29 de agosto de 1949, os soviéticos testaram seu primeiro artefato nuclear, nas estepes remotas do que hoje é o Cazaquistão. Usaram inteligência obtida junto ao programa atômico americano (através de espões). "O Polígono" do Cazaquistão é um lugar com um passado aterrador. Entre 1949 e 1989, o local, conhecido oficialmente como Campo de Testes de Semipalatinsk, esteve no coração do programa nuclear da União Soviética - nada menos que 456 bombas foram detonadas nos 18 mil quilômetros quadrados do espaço.



11

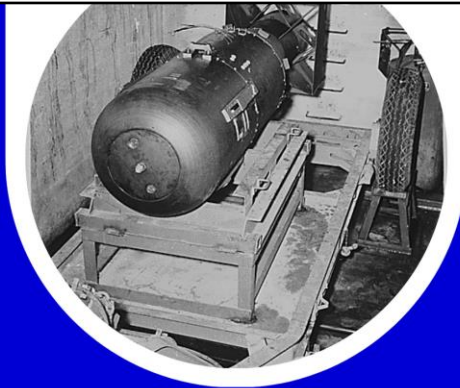


**Assista-me**



## CORRIDA ARMAMENTISTA SOVIÉTICA

A URSS usou a região ártica de Nova Zembla para realizar 224 testes entre 1955 e 1990. Um deles produziu a mais potente explosão humana da história, com a detonação, em 20 de outubro de 1961, de uma **Bomba Csar** com potência de mais de 57 megatons - o equivalente a 57 milhões de toneladas de dinamite. Cientistas calculam que a explosão foi 3 mil vezes mais potente que a provocada pela "Little Boy", a bomba lançada em 6 de agosto de 1945 em Hiroshima.



12



A

## CORRIDA ARMAMENTISTA ESTADUNIDENSE

Os EUA levaram a cabo mais de 40 detonações de testes nucleares nas Ilhas Marshall - uma delas foi tão forte que destruiu por completo a ilha de Elugelab. O governo americano durante muitos anos explodiu bombas no Campo de Nevada, a apenas 105 km de Las Vegas. Em uma superfície de 3,5 mil quilômetros quadrados, o Exército americano realizou 928 testes entre 1951 e 1992 - mais de subterrâneas.

- O que a charge representa?



13



Carta  
coringa

## CORRIDA ARMAMENTISTA

Por “Corrida Armamentista” entende-se um fenômeno característico do período da Guerra Fria, que pode ser definido pela concorrência entre as grandes superpotências político-militares da época, Estados Unidos e União Soviética, pela construção do arsenal bélico e com mais poder de destruição. Para isso, foram realizados investimentos de bilhões de dólares, tais recursos eram utilizados para o desenvolvimento de modernos equipamentos militares (inclusive para longas distâncias) e também nucleares, além disso, houve um aumento significativo das tropas militares. As duas superpotências tentavam medir força, buscavam desenvolver tecnologias bélicas e produzir cada vez mais armamentos de destruição em massa, como forma de ameaçar o inimigo e demonstrar sua soberania.





**OTAN**

A Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), foi criada em 1949 com objetivo de promover aliança entre nações, além da segurança e proteção mútua dos países-membros e a contenção da influência socialista no mundo. O acordo firma o compromisso de ajuda mútua em caso de ataques, nesse sentido, caso um país do pacto fosse atacado, os demais deveriam reagir como se sua própria nação tivesse sido ultrajada.

- Quantos países fazem parte atualmente da OTAN? Cite os 10 principais países.
- Qual a relação entre a OTAN e a atual Guerra da Ucrânia?
- Qual era a principal estratégia dos EUA ao fundarem a organização?



**FUNDAÇÃO DA COMECON**

A fundação do Conselho de Assistência Econômica Mútua (COMECON) aconteceu em 1949, como uma resposta a criação da OTAN e visando integrar economicamente União Soviética, países do Leste Europeu e impedir o avanço do Plano Marshall sobre a região, expandindo a área de influência soviética na Europa. O principal objetivo da COMECON era consolidar a ideologia socialista no Leste Europeu, realizando uma cooperação econômica entre os países membros do grupo, os mesmos se tornaram estados-satélites da União Soviética. O conselho existiu até 1991, ano em que a URSS foi dissolvida.

- Pesquise os estados-satélites da URSS que foram beneficiados pela COMECON.

16






Carta coringa

## GUERRA DA COREIA

A Guerra da Coreia foi o primeiro conflito da Guerra Fria que aconteceu entre 1950 e 1953 entre a República da Coreia, ou Coreia do Sul, e a República Popular Democrática da Coreia, ou Coreia do Norte. A guerra começou quando soldados da Coreia do Norte, com o apoio da União Soviética e da China, invadiram o território da Coreia do Sul, numa tentativa de unificar a península.

- Pesquise e debata com os colegas como é a relação entre as Coreias nos dias atuais, quais são os sistemas econômicos e políticos que encontramos nestes países?

17





## MORTE DE STALIN

O líder da União Soviética, personalidade que auxiliou a implantação da URSS morre em 5 de março de 1953, ele foi sucedido por Nikita Khrushchev como Primeiro Secretário do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.



18

**PACTO DE VARSÓVIA**

O Pacto de Varsóvia foi um acordo militar firmado em 14 de maio de 1955, estabelecendo uma aliança entre os países socialistas do leste europeu (Hungria, Romênia, Alemanha Oriental, Albânia, Bulgária, Tchecoslováquia e Polônia) e a URSS. O tratado foi celebrado na capital da Polônia (Varsóvia) e estabeleceu um compromisso de ajuda mútua em caso de agressões militares, o Pacto de Varsóvia foi criado em resposta à OTAN, sendo um instrumento para que a União Soviética pudesse de fato exercer controle sobre o Leste europeu. Embora teoricamente o Pacto militar tivesse como propósito a proteção de ataques provenientes da OTAN, na realidade, os principais efeitos surtiram entre os países membros, amenizando os conflitos internos e fortalecendo a união do bloco.



19

**A CORRIDA ESPACIAL**

A Guerra Fria fomentou diversas disputas entre as duas superpotências, além da área militar e geográfica, o avanço científico permitiu a abertura de uma nova fronteira: o espaço. Os estadunidenses e soviéticos disputavam quem faria as maiores descobertas, pois isso seria um sinônimo de hegemonia e evidenciaria seu papel de potência. Explorar o espaço também se mostrava útil militarmente, pois permitiria monitorar os movimentos feitos pelo inimigo e abria uma nova possibilidade de ataque em caso de guerra. Assim, foram lançados satélites artificiais, sondas espaciais, expedições tripuladas para o espaço, até que, finalmente, foi enviada uma viagem tripulada para a Lua.





20




## A CORRIDA ESPACIAL

O primeiro grande marco da corrida espacial foi um feito soviético. No dia 4 de outubro de 1957, foi lançado o Sputnik 1, o primeiro satélite artificial a ficar na órbita da Terra. Em 4 de novembro de 1957, foi lançado o Sputnik 2 que possuía 508 kg e transportou a cadela Laika para o espaço. Os soviéticos também foram os primeiros a enviarem um homem ao espaço. Yuri Alekseyevich Gagarin e German Stepanovich Titov foram os astronautas selecionados e viajaram a bordo da espaçonave Vostok 1. O lançamento aconteceu no dia 12 de abril de 1961.

21



## CORRIDA ESPACIAL

O lançamento do primeiro satélite pelos soviéticos ressoou negativamente para o governo americano, que logo procurou lançar seu próprio satélite. Isso aconteceu, de fato, em 31 de janeiro de 1958, quando aconteceu o lançamento do Explorer 1. Depois da ida de Gagarin para o espaço, os americanos enviaram Alan Barlett Shepard Jr. na espaçonave Freedom 7, em 5 de maio de 1961. O último grande acontecimento da corrida espacial foi o envio de expedições tripuladas para a Lua. Esse foi um feito dos americanos, e o projeto foi anunciado pelo presidente americano John F. Kennedy, em 1961. O envio de expedições tripuladas à Lua eram uma obsessão americana, uma vez que as maiores inovações da corrida espacial haviam sido realizadas pelos soviéticos.



22



## CORRIDA ESPACIAL

Para viabilizar esse objetivo, a NASA criou o Programa Apollo, esse programa contou com apoio irrestrito do governo americano e consumiu bilhões de dólares, ao longo da década de 1960. Ao longo dessa década, uma série de expedições a missão que de fato enviou o homem ao solo lunar foi a Apollo 11, formada por Neil Armstrong, Edwin Aldrin e Michael Collins. Eles foram enviados à Lua no dia 16 de julho de 1969 chegando no dia 19.

Dica de Filme



23



## JOHN F. KENNEDY ASSUME A PRESIDÊNCIA

John F. Kennedy tomou posse como o 35º presidente dos Estados Unidos em 20 de janeiro de 1961.



24



## REVOLUÇÃO CUBANA

A partir de 1952, Cuba foi colocada sob um regime ditatorial, que era comandado por Fulgêncio Batista, o país vivia um período que ficou marcado pela repressão e perseguição aos opositores do governo. Havia uma grande insatisfação em Cuba pela forte influência dos Estados Unidos na ilha, uma vez que diversas empresas norte-americanas estavam instaladas no país e mantinham-se com altos lucros obtidos pela exploração da sociedade cubana. A situação interna de Cuba era a de um país que vivia sob uma ditadura corrupta e que tinha como propósito atender os interesses dos Estados Unidos no território cubano. Nesse contexto, surgiu um movimento revolucionário cubano de caráter nacionalista e que tinha em Fidel Castro, um estudante de Direito, seu grande líder.



25




## REVOLUÇÃO CUBANA

Após a Revolução Cubana, um governo provisório foi instalado em Cuba. Fidel foi colocado na função de primeiro-ministro, e mudanças começaram a acontecer no país, principalmente na economia, buscando cortar os laços de dependência econômica que o país possuía com os Estados Unidos. A política visava defender uma agenda econômica nacionalista que diminuísse a influência dos Estados Unidos na economia cubana, essa pauta desagradou profundamente os EUA, que se opuseram abertamente ao projeto nacionalista cubano, rompeu relações com o país e procurou desenvolver formas para sabotar o novo governo. O país norte-americano realizou embargos à economia cubana e tentou invadir a ilha em 1961, no que ficou conhecido como Invasão da Baía dos Porcos.




26





## REVOLUÇÃO CUBANA

As tentativas americanas de sabotar política e economicamente o governo cubano abriram o caminho para a aproximação dos cubanos com os soviéticos. Com os americanos abertamente contra Cuba, sobrou ao país caribenho buscar o auxílio econômico com a União Soviética. Com isso, em 1961, Cuba aliou-se formalmente ao bloco comunista.



Dica de filme





27






## MURO DE BERLIN

O muro de Berlin foi o símbolo da Guerra Fria, foi construído em 1961. O Muro media tinha cerca de 155 km de comprimento, cruzava 24 quilômetros de rios e 30 quilômetros de bosques. Interrompeu o trajeto de oito linhas de trens urbanos, quatro de metrô e cortou 193 ruas e avenidas. Estava defendido por grades com alarmes, cercas elétricas e arames farpados, pontilhado por mais de 300 torres de observação, patrulhadas por cães de guarda e soldados bem armados. Estes, tinham ordem de atirar para matar, em qualquer pessoas que tentasse atravessá-lo.

Insira o totem do Muro de Berlin.

Responda as questões:





28

## CRISE DOS MISSEIS EM CUBA

Após a tentativa da Invasão da Baía dos Porcos e as tentativas de tirar Fidel Castro do poder, Nikita Khrushchev e Fidel Castro acordam, de forma secreta, em julho de 1962 para alocar mísseis nucleares em Cuba. Por se localizar próximo aos EUA, essa ação criou graves tensões entre os países. O presidente John Kennedy fez um pronunciamento na televisão denunciando a presença de mísseis soviéticos em Cuba e ameaçando utilizar a força militar caso os soviéticos não os removessem do território. O período de negociações durou 13 dias, conhecidos como "os treze dias que abalaram o mundo", pois o risco de uma guerra nuclear era imenso.

Insira os totens de bombas em Cuba.

- Qual o desfecho da Crise?



29

## CRISE DOS MISSEIS EM CUBA

Em 1958 e 1959, sob o comando do presidente Dwight D. Eisenhower, Washington colocou mísseis balísticos com ogivas nucleares na Itália e na Turquia, ambos estados membros OTAN. Em 14 de outubro de 1962, um avião espião U-2 tirou fotografias da instalação de plataformas de mísseis em Cuba. Com as provas fotográficas Kennedy implanta uma "quarentena naval" para chegada de novos navios a ilha e apela à União Soviética para remover os mísseis. O auge da Crise dos Mísseis em Cuba aconteceu em 27 de outubro de 1962 (sábado negro) quando um avião espião estadunidense foi abatido enquanto sobrevoava a ilha, e seu piloto morreu. As negociações entre as duas superpotências ficaram cada vez mais difíceis.

Aloque os totens de bombas na Turquia e na Itália

- Qual o desfecho da Crise?



30





Carta musical







## A GUERRA DO VIETNÃ

A Guerra do Vietnã ocorreu entre 1955 e 1975. De um lado, União Soviética, China e outras nações comunistas apoiavam o exército do Vietnã do Norte. De outro, Estados Unidos, Coreia do Sul, Austrália, Tailândia e outros países anti-comunistas apoiavam o Vietnã do Sul. As bases para o conflito foram lançadas uma década antes, na guerra da independência da Indochina. A Guerra do Vietnã foi consequência da bipolarização do período da Guerra Fria e contou com a participação efetiva dos Estados Unidos. Estima-se que cerca de 1,5 milhão de pessoas tenham morrido nesse conflito.

Assista-me



31

Carta coringa

## A ESPIONAGEM - CIA X KGB

Atenção, o texto da carta está codificado, assim como muitos dos textos que circulavam entre as duas superpotências da guerra fria, para decifrá-lo você deverá utilizar um objeto, para descobrir qual é, resolva a charada: Não sou bonito por trás, mas sou bonito pela frente, pois estou sempre a mudar porque imito muita gente, quem sou?

de colher o máximo de dados possíveis sobre o espião de recrutavam e treinavam agentes de moraz, na esperança (sobre) KGB pela União Soviética e CIA pelos Estados Unidos) codificadas para forças de inteligência de e principalmente, da coleta clandestina de dados sobre as através da diplomacia, influência de países terceiros em um conflito armado, a guerra era travada principalmente de as grandes potências não entravam diretamente em cenários



32

**GORBACHEV LIDERA A URSS**

Mikhail Gorbachev é indicado em 11 de março de 1985 como o novo secretário-geral da União Soviética. Depois da morte de Konstantin Chernenko, comandaria seis anos de transformação radical da sociedade soviética e de sua política externa. Deu início a uma política interna de abertura (Glasnost) e foi o arquiteto de profundas reformas econômicas (Perestroika). Em agosto de 1991, sobreviveu a uma tentativa de golpe apoiada por autoridades lideradas por Boris Yeltsin. Em 25 de dezembro de 1991, Gorbachev renuncia. A bandeira soviética da foice e martelo seria hasteada pela última vez em 31 de dezembro.



33

**GLASNOST E PERESTROIKA**

Perestroika e Glasnost foram as políticas reformistas levadas a cabo pelo Secretário-Geral do Partido Comunista da URSS, Mikhail Gorbachev, de 1985-1991. Tinha como objetivos modernizar o mercado econômico soviético e possibilitar a abertura política.

Perestroika ou “reestruturação” consistia em acabar com a centralização econômica instaurada por Lenin depois da Revolução Russa, em 1917.

Glasnost ou “transparência” foi a política que visava aproximar a população das decisões políticas da União Soviética. Também buscava combater a corrupção entre os membros do Partido Comunista.



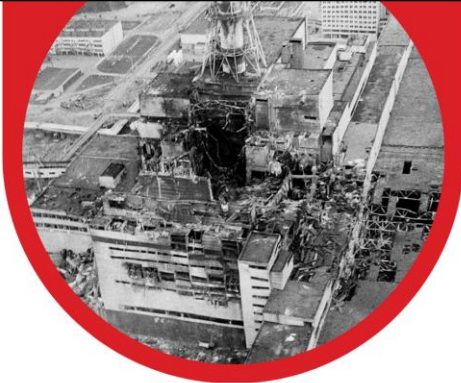
34

**A**

## GLASNOST E PERESTROIKA

Com as medidas da Perestroika e da Glasnost, a URSS pretendia, a um só tempo:

- reestruturar as forças armadas e prosseguir na ocupação de outras regiões da Europa Ocidental.
- reformular o sistema de mísseis balísticos que tinham por alvo os países-membros da OTAN.
- resolver a crise econômica e acabar com a tensão político-militar da Guerra Fria.
- integrar Cuba no Pacto de Varsóvia
- Anexar a China aos seus domínios.


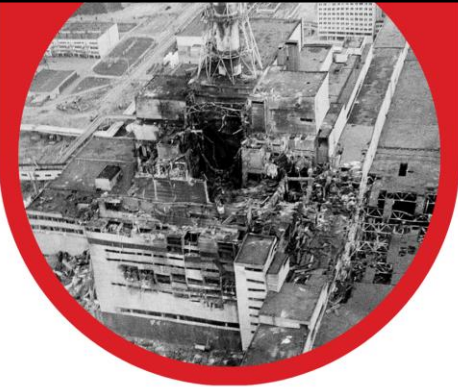


35

**i**

## DESASTRE DE CHERNOBYL

Em 25/04/1986, uma manutenção de rotina estava agendada para acontecer no quarto reator da Central Nuclear de V.I. Lenin, próximo a Chernobyl (norte da Ucrânia). Durante um teste o reator ficou sobrecarregado provocando uma reação em cadeia de explosões em seu interior, a temperatura dentro do núcleo do reator atingiu 4,6 mil graus Celsius (a superfície do sol atinge 5,5 mil). Por fim, o núcleo do reator ficou exposto e ejetou pelo menos 28 toneladas de detritos altamente radioativos nas imediações. Também deu início a um incêndio radioativo que durou quase duas semanas e lançou uma enorme nuvem de gases e aerossóis radioativos na atmosfera, que viajou com o vento para o norte e o oeste. Dezenas de substâncias radioativas caíram na terra, frequentemente carregadas pela chuva.

36


## DESASTRE DE CHERNOBYL

A divulgação de um acidente nuclear era considerada um risco político expressivo, mas era tarde demais: a fusão do núcleo do reator já tinha espalhado radiação até a Suécia, onde oficiais de outra usina nuclear começaram a questionar o que estava acontecendo na URSS. Chernobyl está frequentemente ligado a mudanças estratégicas na União Soviética e aos primórdios da sua abertura política, não só pelo custo econômico ou pela crescente desconfiança das instituições pelos soviéticos, mas também por causa de como isso mudou o próprio Gorbachev. O desastre cobrou seu preço econômico e político apressou o fim da União Soviética, além de estimulou o movimento global contra o uso da energia nuclear. Estima-se que o desastre tenha custado cerca de US\$ 235 bilhões em danos. Mais de 30 anos depois, cientistas estimam que a área ao redor da antiga usina continuará inabitável por até 20 mil anos.





37



Carta coringa

## A QUEDA DO MURO DE BERLIM

O Muro de Berlim, um dos icônicos símbolos da guerra fria, havia sido levantado em 13 de agosto de 1961. Os primeiros passos para reaproximação entre Alemanha Ocidental e Oriental foram dados em 1973, quando ambos os países reataram seus laços diplomáticos. Em 1989, os húngaros abriram suas fronteiras com a Áustria, permitindo que mais de 60 mil pessoas, especialmente alemães orientais, atravessassem seus territórios rumo à Alemanha Ocidental. Em 1989, 28 anos após a divisão que deu origem às duas Alemanhas, protestos surgem de ambos os lados pedindo a queda do muro que dividia Berlim. Em 4 de novembro de 1989, 1 milhão de pessoas foram às ruas de Berlim Oriental exigindo reformas. O Muro de Berlim caiu dia 9 de novembro de 1989. Sua queda foi possível devido à pressão internacional, e às manifestações registradas nas duas Alemanhas. Retire o totem do Muro de Berlim.



38

**O FIM DA UNIÃO SOVIÉTICA**

A dissolução da União Soviética ocorreu em 26/12/1991, após inúmeros desgastes internos, econômicos, sociais e políticos, a bandeira da URSS era retirada do mastro central de Moscou, em seu lugar entrava a bandeira da Rússia, um símbolo do fim de uma era. 15 países se tornaram ex-nações soviéticas e passaram a enfrentar, sozinhos, desafios internos e regionais. De um lado, as repúblicas bálticas como Estônia, Letônia e Lituânia, que guardavam ressentimentos pela anexação soviética. No outro lado estavam as repúblicas da Ásia Central, como Cazaquistão, Quirguistão, Turcomenistão, Uzbequistão e Tadjiquistão, que apoiavam Moscou. Outras nações, como a Ucrânia, estão divididas. Na região oeste, a maioria apoiava a independência nacional. No leste, a adesão à URSS era maior, o que auxilia na explicação acerca do contexto da atual Guerra da Ucrânia.



39

**O FIM DA UNIÃO SOVIÉTICA**

Além dos distintos sentimentos sobre Moscou, a dissolução da URSS deu início a um complexo processo de transição em todas as repúblicas soviéticas que passaram por uma transição “tripla”. Foi econômica, do socialismo para o capitalismo; política, de um regime fechado para diferentes graus de abertura e democratização; e territorial-identitária, com a desconstrução da URSS e a construção de identidades nacionais e estados soberanos.

40



**O FIM DA UNIÃO SOVIÉTICA**

Em 8/12/1991, o presidente russo se reuniu com três outros líderes das 15 repúblicas soviéticas e juntos eles emitiram uma declaração conhecida como Tratado de Belavezha. Este pacto estipulou que a União Soviética seria dissolvida e substituída pela Comunidade de Estados Independentes (CEI) e naquele exato momento, o que havia sido por décadas o maior Estado comunista da história foi oficialmente dividido em 15 repúblicas independentes: Armênia, Azerbaijão, Bielo-Rússia, Estônia, Geórgia, Cazaquistão, Quirguistão, Letônia, Lituânia, Moldávia, Rússia, Tadjiquistão, Turcomenistão, Ucrânia e Uzbequistão. Ao mesmo tempo, do outro lado do mundo, os Estados Unidos acabaram se consolidando como a única superpotência global e o processo de globalização capitalista era impulsionado pelo ingresso das ex-nações soviéticas.

41



Carta bônus

**CONFLITO RÚSSIA X UCRÂNIA**

A Rússia invadiu a Ucrânia no dia 24 de fevereiro de 2022, após uma escalada nas tensões que haviam tido início poucos meses antes. Historicamente, em 1954, quando Rússia e Ucrânia estavam unidas sob a mesma bandeira da URSS, o ex-líder soviético Nikita Khrushchev atendeu ao pleito da Ucrânia pela anexação da península da Crimeia, cuja população era de maioria russa e o território pertencia à Rússia. Após o fim da União Soviética em 1991, a Ucrânia emerge como um Estado independente tendo suas fronteiras reconhecidas pela Rússia em um tratado de 1997. Importante notar que é nesse momento histórico conturbado que também se iniciava a ascensão política do atual presidente da Rússia, Vladimir Putin.

42



Carta bônus

## CONFLITO RÚSSIA X UCRÂNIA

Porém, posteriormente, houve uma gradativa aproximação do novo país com o Ocidente, a Europa a OTAN. Esta aproximação com as potências ocidentais nunca foi bem vista pela Rússia, que forçou politicamente a retirada do governo ucraniano da mesa de negociações, gerando uma onda de protestos conhecida como Primavera Ucraniana e acabou culminando na renúncia do então presidente da Ucrânia, e a anexação da Crimeia pela Rússia em 2014. A Ucrânia é vista como um país de contrastes por questão de religião e línguas, o leste do país que viveu muito tempo sob domínio russo, já o oeste ucraniano, esteve por mais tempo sob domínio dos países europeus, criando regiões com sentimentos separatistas, ideal utilizado pelo presidente russo como justificativa às investidas militares.

GUERRA FRIA- O JOGO



Desenvolvido por Profª Sarah Iolanda Marchetti

43



**BÔNUS**

Carta bônus

## CONFLITO RUSSIA X UCRÂNIA

Os conflitos anteriores já davam a dimensão da forte tensão que se formava e da preocupação da Rússia com relação à necessidade de aumentar a sua proteção fronteiriça e ocupar locais estratégicos na região. Isto porque, havia considerável temor quanto a ataques e invasões de países vizinhos aliados a potências consideradas hostis pelo regime de Moscou, na medida em que observava com atenção os avanços estratégicos de expansão territorial da OTAN. Embargos econômicos não parecem suficientes, até mesmo porque conhecendo a dinâmica do mundo globalizado, Putin preparou -se minimamente para enfrentar as restrições.

- Quais são os impactos econômicos em escala global referente ao conflito? Use índices econômicos para basear sua resposta.



## APÊNDICE E- GABARITO



### GABARITO

Atenção professor! Para facilitar a correção, as respostas para as questões contidas nas cartas serão coloridas de acordo com as cartas. Respostas coloridas de **azuis** referem-se às cartas dos EUA, respostas coloridas em **vermelho** refere-se às cartas da URSS, as cartas coloridas em **cinza** referem-se às cartas coringa e a resposta **verde** à carta desempate.

O gabarito é sugestivo e a correção e atribuição de pontos pode variar de acordo com as respostas dos alunos e a expertise do professor, sendo que o gabarito apresentado serve como sugestão à correção das questões e posterior pontuação.

**O número da resposta corresponde ao número da carta-atividade.**

1. Os países que o exército soviético expulsou os nazistas de volta à Alemanha (de acordo com o tabuleiro do jogo e mapa atual do IBGE) foram:

- |               |             |                   |
|---------------|-------------|-------------------|
| •Estônia      | •Bulgária   | •Bósnia e         |
| •Letônia      | •Albânia    | Herzegovina       |
| •Lituânia     | •Macedônia  | •Eslovênia        |
| •Bielorrússia | •Sérvia     | •Áustria          |
| •Ucrânia      | •Croácia    | •República Tcheca |
| •Moldávia     | •Montenegro | •Polônia          |
| •Romênia      |             |                   |

2. A Guerra Fria foi um conflito de natureza **político- ideológica** que foi travado entre duas superpotências, **União Soviética e Estados Unidos**, entre os anos de 1947 a 1991. O conflito travado entre esses dois países foi responsável por polarizar o mundo em dois grandes blocos, um alinhado ao **Socialismo** e outro alinhado ao **Capitalismo**.

3. Espera-se que os alunos possam efetuar comparativos que abrangem as seguintes informações:

Capitalismo	Socialismo
Divisão de classes- burguesia e proletariado	Sociedade igualitária
Economia baseada no mercado (privatizada)	Economia planificada (estatizada)
Os meios de produção são privados	Os meios de produção são coletivos
Visa o lucro	Visa o bem-estar da coletividade

Fonte: <https://www.todapolitica.com/capitalismo-e-socialismo/>

5.



Fonte: <https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/cortina-de-ferro-como-surgiu-expressao-que-iniciou-a-guerra-fria/>

6. Letra D

7. Em 5 de junho de 1947, George C. Marshall, secretário de Estado dos EUA, anunciou o chamado Plano Marshall e sua implantação ocorreu entre os anos de 1948 e 1951, durante o governo Truman. O plano Marshall se constituiu em uma grande ajuda financeira oferecida pelos Estados Unidos para os países europeus prejudicados pela guerra.

Esse auxílio ocorria por meio de empréstimos a juros baixos ou até mesmo doações em dinheiro, desde que os respectivos países aceitassem as exigências econômicas feitas pelos EUA, como a compra de mercadorias norte-americanas.

12. A charge nos mostra os dois presidentes do período da Guerra Fria, Nikita Khrushchov e John Fitzgerald Kennedy, sentados em bombas (ou mísseis atômicos) e efetuando uma queda de braço, representando a disputa de forças do período, o destaque vai para os “bancos” onde os presidentes estão sentados, representando que independentemente de quem vencesse, ambos os países seriam destruídos em massa pelos armamentos que possuíam e utilizavam para demonstrar sua hegemonia em escala global.

14. A OTAN conta com atualmente 30 países-membros, sendo apenas os EUA e Canadá fora do território Europeu.

A lista de países-membros é apresentada abaixo:

<b>Numeração</b>	<b>País da OTAN</b>	<b>Membro desde</b>
1	Bélgica	1949
2	Canadá	1949
3	Dinamarca	1949
4	França	1949
5	Islândia	1949
6	Itália	1949
7	Luxemburgo	1949
8	Holanda	1949
9	Noruega	1949
10	Portugal	1949
11	Reino Unido	1949
12	Estados Unidos	1949
13	Grécia	1952
14	Turquia	1952
15	Alemanha	1955
16	Espanha	1982
17	República Tcheca	1999
18	Hungria	1999
19	Polônia	1999
20	Bulgária	2004
21	Estônia	2004
22	Letônia	2004
23	Lituânia	2004
24	Romênia	2004
25	Eslováquia	2004
26	Eslovênia	2004
27	Albânia	2009
28	Croácia	2009
29	Montenegro	2017
30	Macedônia do Norte	2020

Fonte: <https://societificacom.br/paises-da-otan/>

A relação da Organização do Tratado do Atlântico Norte com a Guerra da Ucrânia é direta, foi através da manifestação de interesse da Ucrânia de fazer parte da OTAN que gerou uma insatisfação pela vizinha de território Rússia e alimentou a escalada de tensões entre os dois países, antes pertencentes ao mesmo bloco, da URSS.

Ressalta-se que ser um país-membro da Organização implica em uma ajuda mútua também no quesito militar dos demais países do bloco, principalmente seu país fundador, os EUA.

A possibilidade de um país limítrofe com a Rússia possuir um aliado como os EUA, eterno adversário pós-guerra fria e a união a países do leste europeu foi considerado uma ameaça e um afronte, e através desta e de demais justificativas, a Rússia invade a Ucrânia e a Guerra perpetua até hoje (outubro de 2022), onde o cessar fogo e os acordos para o fim do conflito parecem estar longe de um consenso.

O principal objetivo dos EUA com a criação da OTAN era de atuar como um obstáculo à ameaça de expansão soviética na Europa após a Segunda Guerra Mundial e garantir apoio às suas ideologias dos países-membros.

15. A fundação do Conselho de Assistência Econômica Mútua (*COMECON*) aconteceu em 1949, a fim de integrar economicamente União Soviética, Bulgária, República Democrática Alemã (Alemanha Oriental), Tchecoslováquia, Hungria, Polônia e Romênia, países do Leste Europeu e impedir o avanço do Plano Marshall sobre a região. Posteriormente, juntaram-se ao COMECON países de economia socialista que não estavam localizados no leste europeu, como Mongólia, em 1962; Cuba, em 1972; e Vietnã, em 1978.

16. Em 27 de julho de 1953, foi assinado um armistício na cidade de Panmunjom, divisa entre os dois países, em que foi acordado o cessar-fogo e o fim de uma guerra que deixou muitos mortos e nenhum vencedor. Dessa forma, ficou estabelecida a divisão das Coreias nos limites do 38º paralelo.

As Coreias apresentam atualmente uma relação de hostilidade, visto que ambos os países acreditam que sua nação deve ser soberana na península. Por muito tempo as linhas de comunicação entre os dois países estavam interrompidas, recentemente os dois países trocaram informações referente a participação em jogos olímpicos porém mediante muita desconfiança de ambas as partes. Os testes nucleares também contribuem para a escalada de tensões entre os países.

Outra fonte de tensões são as ideologias e políticas econômicas distintas, a Coreia do Norte como um regime socialista liderado Kim Jong-un uma sucessão familiar em um regime ditatorial e extremamente fechado (exemplo disso é a proibição do uso da internet pelos habitantes do país), já a Coreia do sul é um país capitalista é oficialmente uma democracia de estilo ocidental.

27. O muro de Berlim foi erguido no contexto da Guerra Fria e de acordo com as tensões que polarizaram a Alemanha no cenário pós 2ª Guerra Mundial, onde o território da Alemanha havia sido repartido entre 4 grandes potências que se sobressaíram após a guerra, França, Inglaterra, EUA e URSS, após divergências internas a Alemanha passa por uma nova divisão, em dois polos opostos, a RDA e a RFA, com dois sistemas políticos e ideológicos distintos, um ligado às potências capitalistas (Alemanha ocidental) e um ligado a URSS socialista (Alemanha oriental), e função principal do muro era impedir o trânsito dos migrantes que iam da Alemanha Oriental para a Alemanha Ocidental.

O muro separou famílias e amigos por 28 anos. No que tange a analogia solicitada, muitos são os “muros” que separam sociedades e populações em busca de melhores condições de vida, busca por emprego e dignidade. O muro que separa os EUA e o México é muito emblemático e polêmico, pois demarca fisicamente a barreira econômica e o abismo social entre os dois países, tendo um forte controle por parte dos estadunidenses. Mesmo os países compondo o mesmo bloco econômico USMCA (antigo NAFTA), onde os mexicanos e latinos em geral muitas vezes são vistos com preconceito e xenofobia pelo povo estadunidense, que teme a perda de empregos e outros benefícios para os latinos.

28. A Crise dos Mísseis ficou marcada por comunicados entre os dois governos a fim de proporem uma solução pacífica à crise. As negociações entre as duas nações também contaram com a mediação da Organização das Nações Unidas, a ONU.

O governo soviético, na época governado por Nikita Khrushchov, propôs retirar os mísseis de Cuba se o governo norte-americano se comprometesse a não tentar mais invadir o território cubano. Posteriormente, a União Soviética complementou sua proposta anunciando que desmontaria as bases e aceitaria a presença da ONU caso os Estados Unidos se comprometessem a desmontar bases de mísseis que possuíam na Turquia e na Itália.

Em 28 de outubro de 1962, Nikita Khrushchov anunciou que a União Soviética recuaria e desmontaria suas bases de mísseis no território cubano. O governo soviético também permitiu que militares norte-americanos revistassem as embarcações soviéticas que saíam de Cuba para confirmar que os mísseis estavam sendo retirados do país.

Os norte-americanos anunciaram publicamente que se comprometeriam a não mais tentar invadir Cuba. Secretamente, o governo norte-americano também aceitou retirar seus mísseis de uma base que havia sido instalada na Turquia e na Itália.

Poucos dias depois, 42 mísseis soviéticos foram retirados de Cuba, e o bloqueio norte-americano foi encerrado em 22 de novembro, quando os bombardeiros soviéticos foram retirados da ilha. Encerrava-se assim a maior crise diplomática que norte-americanos e soviéticos tiveram ao longo da Guerra Fria.

29. A Crise dos Mísseis ficou marcada por comunicados entre os dois governos a fim de proporem uma solução pacífica à crise. As negociações entre as duas nações também contaram com a mediação da Organização das Nações Unidas, a ONU.

O governo soviético, na época governado por Nikita Khrushchov, propôs retirar os mísseis de Cuba se o governo norte-americano se comprometesse a não tentar mais invadir o território cubano. Posteriormente, a União Soviética complementou sua proposta anunciando que desmontaria as bases e aceitaria a presença da ONU caso os Estados Unidos se comprometessem a desmontar bases de mísseis que possuíam na Turquia e na Itália.

Em 28 de outubro de 1962, Nikita Khrushchov anunciou que a União Soviética recuaria e desmontaria suas bases de mísseis no território cubano. O governo soviético também permitiu que militares norte-americanos revistassem as embarcações soviéticas que saíam de Cuba para confirmar que os mísseis estavam sendo retirados do país.

Os norte-americanos anunciaram publicamente que se comprometeriam a não mais tentar invadir Cuba. Secretamente, o governo norte-americano também aceitou retirar seus mísseis de uma base que havia sido instalada na Turquia e na Itália.


Poucos dias depois, 42 mísseis soviéticos foram retirados de Cuba, e o bloqueio norte-americano foi encerrado em 22 de novembro, quando os bombardeiros soviéticos foram retirados da ilha. Encerrava-se assim a maior crise diplomática que norte-americanos e soviéticos tiveram ao longo da Guerra Fria.

### 34. Letra C.

43. Os impactos econômicos da crise referem-se aos embargos econômicos e sanções administrativas aplicadas aos países, também a impossibilidade de exportação dos produtos produzidos nos países e dificuldade de importação de produtos essenciais para o funcionamento das indústrias dos países, aliado a isto tem a questão das moedas (dólar e euro) que flutuam no mercado internacional e impactam na economia de inúmeros países, um índice socioeconômico que pode ser abordado pelos alunos é o PIB dos países que despenca em detrimento do conflito e suas ramificações, além da alta da inflação de produtos específicos, comprados ou exportados por estes países.



## APÊNDICE F- FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO JOGO PELO ALUNO

## GUERRA FRIA- O JOGO



### Guerra fria: o jogo- Feedback

Olá alunos! O formulário abaixo foi desenvolvido visando **avaliar os resultados** do jogo de tabuleiro "Guerra fria: o jogo". Sua participação é muito importante! Leia as perguntas com calma e responda de forma mais sincera possível, **suas respostas irão contribuir para melhorias no jogo**. Obrigada! Att Profª Sarah Iolanda Marchetti

 sarah.marchetti@hotmail.com (não compartilhado) 

[Alternar conta](#)

**\*Obrigatório**

Ano em que estuda \*

1º ANO

2º ANO

3º ANO

Você gostou do jogo? \*

Não

Sim

Não sei

A partir do jogo, você considera que teria condições de explicar de forma breve o \*  
que foi o período da Guerra Fria?

- Sim
- Não

Você achou a linguagem das cartas acessível? De fácil entendimento?

- Sim, compreendi bem os conteúdos das cartas
- Não, achei as cartas confusas

Conseguiu acessar os recursos disponíveis nas cartas interativas?

- Sim, consegui
- Não
- Apenas algumas

Você prefere aprender este conteúdo pela metodologia tradicional ? \*

- Acredito que aprenderia mais de outra forma (especificar qual)
- Sim, prefiro aprender através de aula expositiva
- Não, gostei de aprender o conteúdo através do jogo




Qual sua sugestão para melhorar o jogo? \*

Sua resposta

Em uma escala de 0 a 10, quanto você recomendaria este jogo a um colega? \*

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

**Enviar**  Página 1 de 1 [Limpar formulário](#)

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

**ANEXOS**

## ANEXO 1 – AUTORIZAÇÃO USO DE IMAGENS DOS ESTUDANTES

Resolvido Sal Pozzo, Yarden, Ika, Eda,  
 Lonia, Bruno do Silva, Ana Maria, Marli, Fátima, F. Rossi,  
 Sueli, Maria, Sísoto, Elizete M.T. Ardor, ~~Chá de Leite~~  
 Evandro Marchetti, ~~Adriana~~, Juvaldo Bristot, ~~Suzi~~, ~~Luiz~~, Bristot  
 Ata nº 06/2022

Das vinte e quatro dias do mês de março de dois mil e vinte e dois, às dez e nove horas, no salão de atos do Colégio Estadual Divino Mestre, situado na rua Padre Felix Busatta, seiscentos e noventa e um, município de Sarai IB5, reuniram-se a direção, professores, pais e ou responsáveis dos alunos do Ensino Médio deste Colégio para tratar de assuntos pertinentes ao ano letivo. A diretora Fernanda Falcade Gazzoni deu as boas-vindas, ressaltando a importância da parceria entre família e escola e seguiu apresentando os professores, em seguida colocou sobre o horário de entrada e saída, a quantidade de turmas, sobre o contraturno, que neste ano será na segunda-feira e na terça-feira no turno da noite, sobre a mudança no processo de avaliação que passa a ser em bimestres, sobre o uso do uniforme, agenda escolar, contribuição para o xerox, sobre o uso de imagens dos alunos em redes sociais da escola e mensalidade. Os pais e ou responsáveis tiveram a oportunidade de opinar e diante do exposto, manifestaram-se favoráveis a cada assunto citado. A diretora colocou sobre o uso do celular na escola que, segundo a lei doze mil, oitocentos e oitenta e quatro de três de janeiro de dois mil e oito, fica proibido o uso do celular em sala de aula nos estabelecimentos de ensino do estado do Rio Grande do Sul, portanto, os celulares serão colocados em uma caixa com divisórias fechada em veludo para não encostar um no outro e no final da aula o aluno pode retirar o seu celular, mas a responsabilidade é do aluno, a escola não se responsabiliza por qualquer dano que



George Popovsk, Luis Bucarallei, Valmor P. Gróf, Fátima R. Jett  
 Nelson Paludo, Anita Tedesco, Dair Zepilas pro  
 Valério Cechi - Adair R. Dias - Waldemir ~~Almeida~~,  
 Silvio E. Dognel - Ivante S. Dall'Agnoli, Cleane C. de Graau,  
 Dairo Paiz, Dair José Pariz, Inês Hozyette, Valéria Brandão  
 San Campanhar ~~Junior~~, Daniel Petrolino, Edilaine Dantas,  
 Ivãna Lourenço, Dominga Tuel, Nádya J. Mans, Emílio Lorenzini,  
 Ratiara Klau, Wilson Celso ~~5-2~~ Helder Queiroz, Ana Gueres  
 Almaral, Mathrese, Zulius B. Uig, Livandra P. Martello, Bruna B.  
 Turmina, Leon Reginaldo, Marinos de Sente

Ata nº 07/2022

Aos vinte e seis dias do mês de abril de dois mil e vinte  
 e dois, às dezesseis horas e trinta minutos, na sala de  
 reuniões do Colégio Estadual Divino Mestre, situado na rua  
 Padre Felix Busatta, suscintas e noventa e um, reuniram-se  
 a direção e os membros do círculo de Pais e Mestres para  
 analisar o Plano de aplicação dos recursos recebidos do  
 Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FND/MEC -  
 Programa binheio brito na Escola (PBSE) Estrutura re-  
 ferente à sala de recursos. A visitora Fernanda Falcao  
 Gazoni deu as boas vindas, e em seguida explicou aos  
 presentes que este recurso se destina a aquisição de mate-  
 riais para a sala de recursos e para tanto, foram ca-  
 dastrados itens a serem adquiridos para a mesma,  
 porém no momento em que foram realizados os orça-  
 mentos, alguns itens ficaram abaixo do valor pre-  
 gramado. Assim, é possível adquirir além dos pro-  
 dutos programados, alguns outros itens, como segue:  
 foi cadastrado apenas uma mesa, e, pelo valor cadas-  
 trado é possível adquirir também uma escrivaninha.  
 Como todos os itens programados foram adquiridos,  
 com o saldo restante é possível adquirir um cli-  
 matizador inverter, quente e frio 12.000 BTUs. Os mem-  
 bros do círculo de Pais e Mestres analisaram o plano